

CRMV PR

Conselho Regional de Medicina Veterinária

Nº 33 - ano VIII - Dezembro de 2010

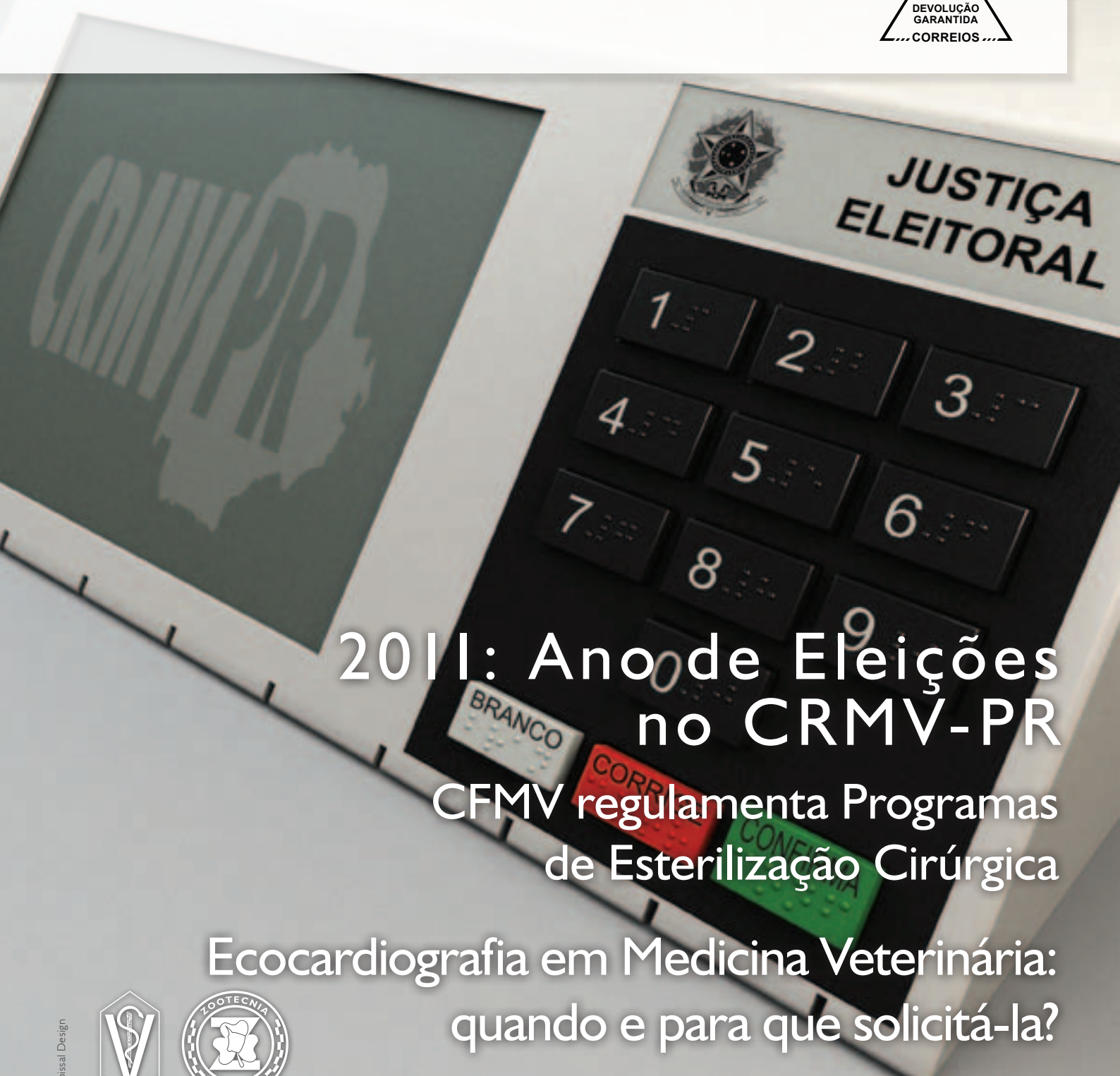


Impresso Especial

9912215938/ 2008 DR/PR
CONSELHO REGIONAL DE
MEDICINA VETERINÁRIA DO
ESTADO DO PARANÁ

///CORREIOS///

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT



JUSTIÇA
ELEITORAL

2011: Ano de Eleições no CRMV-PR

CFMV regulamenta Programas de Esterilização Cirúrgica

Ecocardiografia em Medicina Veterinária: quando e para que solicitá-la?



4

Editorial

5

Transparência

6

Entrega de cédulas



Geral

14

Regulamentados
Programas de
Esterilização Cirúrgica



18

Anvisa publica
referência técnica
para o funcionamento
dos serviços
veterinários

16

Data marcada para Eleições CRMV-PR 2011



20

Ecocardiografia em Medicina Veterinária:
quando e para que solicitá-la?



24

Espectroscopia de reflectância: alternativa
para avaliação da qualidade da carne



26

Considerações sobre o 37º Congresso
Brasileiro de Medicina Veterinária

22

Epidemiologista
da FAO volta
ao PR após 25 anos
de carreira
internacional



28

Geral

Agenda



29

Serviço



Masaru Sugai - Presidente do CRMV-PR

“O momento é propício para pesarmos e analisarmos nossas atitudes, rever planos e sonhar.”

O ano termina, mas nossa função permanece

Mais um ano se encerra e desperta em todos nós o desejo de dias melhores. O ano de 2010 foi especial. Pudemos exercer nossa cidadania por meio do voto. Depositamos nas urnas, a esperança de um Brasil melhor.

Podemos e devemos sonhar com um amanhã melhor. Cada ano que termina traz junto um encerramento de um ciclo. O ciclo que cada um construiu ao longo dos 365 dias. Agora, é hora de refletirmos sobre tudo o que vivemos para buscarmos equilíbrio. O momento é propício para pesarmos e analisarmos nossas atitudes, rever planos e sonhar.

Que 2011 seja infinitamente melhor do que 2010. Que alcancemos nossos objetivos, saibamos lidar com possíveis dificuldades, que tenhamos força de vontade e que a esperança nunca deixe de existir em cada um de nós para que assim continuemos tendo fé no amanhã.

Neste ano que virá o CRMV-PR continuará a zelar pelo bem-estar da sociedade e pela ética no exercício profissional da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Também manteremos nosso compromisso em lutar pelo fortalecimento das profissões e colocar em debate questões importantes para Medicina Veterinária e para Zootecnia com os novos representantes políticos, tanto na esfera estadual quanto nacional. 2010 terminou, mas nossa função permanece.

Em nome de diretores, conselheiros, delegados, funcionários e estagiários do CRMV-PR, desejo a todos ótimas festas e que 2011 seja um ano promissor. ●

Atenciosamente,

Méd. Vet. Masaru Sugai
Presidente CRMV-PR

Expediente

Diretoria Executiva:

Presidência: Masaru Sugai
Vice-Presidência: Nestor Werner
Secretaria Geral: Célia Mayumi K. Trentini
Tesouraria: Oscar Lago Pessôa

Conselheiros efetivos:

Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, José Carlos Calleya, Noemy Tellechea Pansard, Ricardo Maia, Ricardo Pereira Ribeiro

Conselheiros suplentes:

Ailton Benini, Amauri da Silveira, Carlos Alberto de Andrade Bezerra, Carlos Henrique Siqueira Amaral, Odete Völz Medeiros, Paulo Amaro Lopes Perpétuo

Comissão Editorial:

Noemy Tellechea Pansard (presidente), Ademir Benedito da Luz Pereira, Ivonei Afonso Vieira, Ricardo Pereira Ribeiro

Jornalista Responsável:

Gabriela Roussenq Sguarizi
jornalismo@crm-v-pr.org.br

Estagiária:

Talyssa das Chagas Lima

Tiragem:

10 mil exemplares

Impressão:

Ajir Gráfica

Projeto Gráfico:

Abissal Design & Comunicação
www.abissaldesign.com.br

Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná

Rua Fernandes de Barros, 685 - Alto da XV
CEP: 80045-390 - Curitiba - Paraná
Fone/Fax: (41) 3263-2511
www.crmv-pr.org.br

As matérias e artigos assinados não representam necessariamente a opinião da Diretoria do CRMV-PR.

Transparência

Demonstrativo de Receitas e Despesas

Período: Janeiro a Outubro/2010

Receitas	R\$	%
Anuidades de Pessoas Físicas	1.307.455,85	36,07%
Anuidades de Pessoas Jurídicas	1.705.217,42	47,05%
Subtotal	3.012.673,27	83,12%
Receitas com Aplicações Financeiras	105.543,26	2,91%
Receitas com Inscrições	85.102,30	2,35%
Expedição de Carteiras	22.146,64	0,61%
Expedição de Certidões	-	0,00%
Expedição de Certificações	67.723,56	1,87%
Receita de Dívida Ativa	146.931,49	4,05%
Transferências do CFMV	-	0,00%
Outras Receitas (*)	133.817,93	3,69%
Alienação de Bens Móveis	50.583,50	1,40%
Total (A)	3.624.521,95	100,00%

Itens	Despesas	R\$	%
(1)*	Pessoal	1.494.656,07	49,73%
(2)*	Material de Consumo	84.134,75	2,80%
(3)*	Serviços de Terceiros e Encargos	22.826,40	0,76%
(4)*	Outros Serviços e Encargos	1.343.442,01	44,70%
(5)*	Despesas de Custeio Diversas	-	0,00%
(6)*	Obras/Benfeitorias e Instalações	8.880,00	0,30%
(7)*	Equipamentos e Material Permanente	51.779,46	1,72%
(8)*	Aquisições e Inversões	-	0,00%
	Total (B)	3.005.718,69	100,00%

Superávit Financeiro de Exerc. Anterior (C)	280.000,00
--	------------

Superávit Orçamentário: D = A - B + C	898.803,26	24,80%
--	-------------------	---------------

(*) Outras Receitas: Multas p/falta inscrição/registo. Multas p/falta RT, Multas p/ausência à Eleição, Indenizações e Restituições (custas proces-suais), Multas, Juros e Atual. Monet. s/anuidades PF e PJ, Taxa de Propriedade Rural e Listagens de Empresas

(**) A relação percentual é do Superávit obtido em relação à Receita ((C/A)x100), ou seja quanto da receita não foi comprometida pela despesa.

Méd. Vet. Masaru Sugai
CRMV-PR N° 1797
Presidente

Jorge Alves de Brito
CRC-PR 028374-0/0
Contador

Detalhamento de Despesas

- (1)* Salários, Gratificação por Tempo de Serviço, Gratificação de Função, Serviços Extraordinários, 13º Salário, Férias, Abono pecuniário de férias, Gratificação 1/3-Constituição, Ajuda de Custo Alimentação, Auxílio Creche/babá, INSS, FGTS, PIS; Indeniz;
- (2)* Artigos de expediente, Despesas c/ Veículos, Art. Material Limpeza/Conservação, Gêneros Alimentícios, Mat. Acess. p/Máq. e Apar., Vestuários e Uniformes, Outros Materiais de Consumo;
- (3)* Prestação de Serviços de Autônomos e INSS s/Serviços Prestados;
- (4)* Assessorias: Jurídica Administrativa e Trabalhista, Locação de Móveis e Imóveis, Telefone, Fax, Serviços Postais, Diárias/Passagens Diretoria e Conselheiros, Água/Esgoto, Energia Elétrica, Plano de Saúde, Vale Transporte, Serviços de Informática;
- (5)* Despesas com exercícios anteriores.
- (6)* Benfeitorias, Reformas e Instalações no imóvel da Sede/Delegacias Regionais do CRMV-PR;
- (7)* Mobiliário em Geral e Utensílios de Escritório, Materiais Bibliográficos, Utensílios de Copa e Cozinha, Máquinas e Aparelhos de Escritório, Equipamentos de Informática, Aparelhos de Intercomunicações, Veículos e Aparelhos de Foto Cinematográficos;
- (8)* Aquisição de Imóveis, Tit. Represent. Capital Integralizado, Aquisição de Outros Bens de Capital.

Entrega de cédulas

19/10/2010 - Londrina
20/10/2010 - Curitiba
30/11/2010 - Londrina
01/12/2010 - Curitiba
06/12/2010 - Curitiba



20/10/2010 - Curitiba



19/10/2010 - Londrina



30/11/2010 - Londrina



01/12/2010 - Curitiba



06/12/2010 - Curitiba

Sindicatos defendem salário mínimo profissional a servidores do PR



Dirigentes sindicais do Sindivet-PR (médicos veterinários), Senge-PR (engenheiros) e Sindarq-PR (arquitetos) reuniram-se no dia 22 de setembro com a secretária estadual da Administração e Previdência (SEAP-PR), Maria Marta Renner Weber Lunardon, para defender o pagamento do salário mínimo profissional para os servidores do Estado.

Ao término da reunião, os sindicalistas entregaram à secretária uma carta de

encaminhamento com dois documentos que propõem a implantação das medidas. Um documento é a mensagem do Legislativo Estadual ao Governador, iniciativa do deputado estadual Edson Strapasson, que propõe o reenquadramento de engenheiros e arquitetos dentro do Quadro Próprio do Poder Executivo. E o outro é uma minuta de projeto de lei, encaminhada ao governador pelas entidades representativas dos profissionais, que propõe a criação do adicional de piso de categoria para todos os profissionais atingidos pela Lei Federal 4950/A, incluindo médicos veterinários.

"Apresentamos duas propostas à secretária com o mesmo objetivo: elevar o piso salarial destes profissionais ao nível mínimo praticado pela iniciativa privada. No entanto, é importante observar que as propostas apresentam diferentes mecanismos de implantação do piso salarial. A primeira utilizar o instrumento do reenquadramento e a

segunda a criação de um adicional de piso de categoria", frisa Cezar Amin Pasqualin, presidente do Sindivet-PR.

Na carta de encaminhamento, assinada pelos três sindicatos de classe, os presidentes dizem: "sabemos que o salário inicial praticado pelo Governo do Estado para os profissionais por nós representados está muito abaixo do praticado pelo mercado e, assim, não atrairá profissionais com a qualificação necessária ao exercício da função pública".

Durante o encontro, realizado no Palácio das Araucárias, na capital paranaense, além dos presidentes Cezar Amin Pasqualin (Sindivet-PR), Valter Fanini (Senge-PR), e Ana Carmen de Oliveira (Sindarq-PR), também participaram Ricardo Simon, secretário-geral do Sindivet-PR; José Chede, chefe de gabinete da SEAP-PR; o deputado estadual Cleiton Kiêlse; e um assessor parlamentar do deputado estadual Edson Strapasson. ●

Academia Paranaense de Letras empossa médica veterinária

A médica veterinária Clotilde de Lourdes Branco Germianini ingressou na Academia Paranaense de Letras (APL), na qual ocupará a cadeira nº 37. A solenidade, que contou com a presença de autoridades locais e familiares, foi realizada na noite de 27 de outubro no Clube Curitibano, na capital do Estado. Clotilde também é acadêmica titular fundadora da Academia Paranaense de Medicina Veterinária (Acapameve).

A Academia Paranaense de Letras é uma sociedade civil sem fins lucrativos e foi fundada em 26 de setembro de 1936. Tem por finalidade o cultivo, a preservação e a divulgação da língua e da literatura, em seus aspectos científico, histórico, literário e artístico.

Na ocasião, o CRMV-PR foi representado pelo médico veterinário Cezar Amin Pasqualin, presidente do Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná (Sindivet-PR). ●

Anclivepa-PR promove jantar de confraternização



A Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – Seção Paraná (Anclivepa-PR) promoveu na noite de 7 de dezembro um jantar de confraternização em Curitiba, no Restaurante Madalosso, para profissionais e familiares. O presidente da entidade, Alexandre Schmaedecke, agradeceu a presença todos e enalteceu a participação dos clínicos nos eventos realizados pela Associação neste ano, antecipando as ações para 2011. Os presidentes Masaru Sugai, do CRMV-PR, e Cezar Amin Pasqualin, do Sindivet-PR, também marcaram presença.

“Em 2010, realizamos cursos e simpósios, firmamos parcerias e estivemos presentes em diversas ações. O número de associados

cresceu expressivamente de 50 para 250 membros. Para 2011, queremos mais. Vamos dar continuidade aos trabalhos e promoveremos uma ação social: o Dia de Cão - Veterinário Solidário, no qual pretendemos atender mais de mil cães em Curitiba, em parceria com a Prefeitura e outras entidades”, ressaltou Schmaedecke. Ele adiantou ainda “precisamos da ajuda de todos para, em 2012, recebermos o 33º Congresso Brasileiro da Anclivepa, pois queremos fazer dele o maior evento já realizado da área”.

Ao final do pronunciamento, a diretoria da Anclivepa-PR sorteou uma TV LCD aos médicos veterinários associados. O ganhador foi Marcus Vinicius Rezende dos Santos. ●

Inclusão de Médicos Veterinários no NASF

Paranaenses defenderam em Brasília (DF) a inclusão de médicos veterinários nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), durante a Reunião do Conares (Conselho Nacional de Representantes Estaduais), um órgão do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). No encontro, realizado na Sede do Ministério da Saúde, no dia 24 de novembro, o membro da Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal, do CRMV-PR, Walfrido Svoboda, ministrou uma palestra sobre o tema. Leonardo

Nápoli, presidente da Comissão, também esteve presente.

Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família, formados por equipes de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, atuam em parceria com os profissionais das Equipes Saúde da Família - ESF, para ampliar a abrangência e o escopo das ações da atenção básica. Atualmente, integram as equipes médicos (ginecologistas, pediatras e psiquiatras), professores de Educação Física, nutricionistas, acupunturistas,

homeopatas, farmacêuticos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais.

“O médico veterinário é o profissional com competência para orientar e direcionar ações no controle de zoonoses e população animal, por exemplo, temas de relevância para a saúde pública”, argumenta Leonardo Nápoli. O tema levado à reunião pelo CRMV-PR será encaminhado pelo Conares a um Grupo de Trabalho para que a discussão seja ampliada. ●

Gleisi Hoffmann participa de reunião no CRMV-PR



A criação do Conselho Nacional de Bem-Estar Animal com o objetivo de regulamentar a área e servir como um órgão consultivo foi uma das propostas apresentadas pela senadora eleita Gleisi Hoffmann, no dia 7/12, a médicos veterinários. Ela participou da reunião da Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal (CZBEA), na Sede do CRMV-PR, e disse desejar trabalhar em parceria: “não farei nada sobre vocês sem vocês”. O presidente da Autarquia, Masaru Sugai, e o vice-presidente, Nestor Werner, também estiveram presentes.

“O meio ambiente é uma área que me preocupa bastante, por isso quero ter uma atuação fundamentada no Senado, ouvindo os profissionais para que juntos possamos melhorar a nossa legislação e promover as mudanças necessárias. Infelizmente, ainda vemos muitos atos de crueldade contra os animais. Precisamos conscientizar a população de que o animal também

é sujeito de direito e precisa ser respeitado. Quero promover esse debate no Senado e conto com a contribuição das entidades e das ONGs ambientais para avançarmos nessa questão”, salientou.

Masaru Sugai apresentou à senadora o panorama paranaense da Medicina Veterinária e da Zootecnia, falando sobre o ensino, mercado de trabalho e atuação profissional. O presidente da CZBEA/CRMV-PR, Leonardo Nápoli, comentou sobre os trabalhos da Comissão e ressaltou a importância do médico veterinário na saúde pública. “O médico veterinário é o profissional com competência para orientar e direcionar ações no controle de zoonoses e população animal, por exemplo, temas de relevância para a saúde pública”, argumentou. Nápoli defendeu a inclusão de médicos veterinários nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Aberta ao diálogo, a senadora propôs a realização de reuniões semestrais com a Comissão.

Reunião

Após a participação de Gleisi Hoffmann, a reunião teve continuidade. Os acadêmicos de Medicina Veterinária Gina Polo e Oswaldo Santos, da Universidade Nacional da Colômbia, orientados do professor Nestor Calderón, expuseram o trabalho “Controle das Populações Canina e Felina – Situação Colombiana”. Gina e Oswaldo estão no Brasil fazendo estágio para o trabalho de conclusão de curso. Eles já passaram por São Paulo e agora estão acompanhando as atividades no CCZ de Araucária.

A médica veterinária Adriana Vieira, presidente da Comissão de Saúde Pública do CRMV-SP, também esteve presente. ●

Representatividade

Fundada no PR Associação de Médicos Veterinários Anestesiologistas

Na noite de 16 de novembro foi fundada em Curitiba a Associação de Médicos Veterinários Anestesiologistas do Paraná (AMVA-PR). A cerimônia ocorreu no Restaurante Madalosso e foi prestigiada pelo presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai, e do presidente da Anclivepa-PR, Alexandre Schmaedecke. A AMVA-PR tem por finalidades congregar médicos veterinários, organizar e promover reuniões e incentivar o aprimoramento na área.

A primeira gestão da Associação de Médicos Veterinários é composta pelos seguintes membros:

Presidência

Ricardo Guilherme D'Otaviano de Castro Vilani (UFPR)

Vice-Presidência

Lourenço Rolando Malucelli Neto (UTP)

1ª Tesouraria

Paulo Roberto Klaumann (CLINIVET)

2ª Tesouraria

José Carlos Kloss Filho (HVSM)

1ª Secretaria

Michele Lopes Izar (UFPR)

2ª Secretaria

Rafael Galante (UFPR)

Diretoria Científica

Lilian Bevilaqua

Diretoria de Patrimônio

Jackson Luis Lemos (VETSAN)

Diretoria de Divulgação

Tatiana Giordano (Evangélica)

Diretoria Social

Marina Loureiro Caldas (UFPR)

Conselho Fiscal - Titular

Táise Fuchs (PUC-PR)

Alexandre Benesi (UFPR)

Stephanie C. Alberti (HVB)

Conselho Fiscal - Suplentes

Luiz Capriglione (PUCPR)

Daniele Manguiera

Julio Ken Nagashima (CLINIVET) ●

Estratégias

CFMV realiza Fórum de Leishmaniose Visceral

Realizado pelo CFMV, nos dias 22 e 23 de novembro, representantes do Sistema CFMV/CRMVs e convidados participaram do Fórum de Leishmaniose Visceral, em Brasília. Representantes da Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do CFMV, Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, Ministério Público, representantes de laboratórios veterinários e docentes também marcaram presença.

Após os debates, foi redigido um documento denominado Carta de Brasília, a qual foi divulgada pelo CFMV dia 15 de dezembro. A Carta de Brasília discorre sobre as estratégias do Ministério da Saúde para diagnóstico, controle e possível tratamento dos animais afetados. O documento também

foi publicado no último dia 16 de dezembro no jornal Folha de São Paulo.

A leishmaniose visceral é uma zoonose transmitida pela picada de fêmeas de insetos flebotomídeos das espécies *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*. A notificação de casos ao Ministério da Saúde é obrigatória.

Até 2008 os casos confirmados na Região Sul eram provenientes de regiões endêmicas. Porém, no início de 2009, no Rio Grande do Sul foram identificados cães e recentemente diagnosticados casos também em Santa Catarina. No Paraná, não há relato de casos autóctones notificados.

O posicionamento do Sistema CFMV/CRMVs sobre o tema está disponível no site do Conselho Federal (www.cfmv.org.br). ●

Tributo

CFMV fixa valor da anuidade 2011

O Conselho Federal de Medicina Veterinária publicou no Diário Oficial da União, no mês de outubro, a Resolução 968/2010, que fixa os valores das anuidades de pessoas físicas e jurídicas para o exercício de 2011.

O valor estabelecido na anuidade de 2011 para pessoa física é de R\$

290,00. Para a anuidade referente às pessoas jurídicas é levado em consideração o capital social das empresas. A Resolução também alterou os valores de taxas e emolumentos. ●

Veja os valores atualizados nas Tabelas a seguir.

VALORES DE ANUIDADES DE PESSOAS JURÍDICAS	
CAPITAL SOCIAL	VALOR
I Até R\$5.320,50	R\$447,00
II Acima de R\$5.320,51 até R\$31.923,00	R\$652,00
III Acima de R\$31.923,01 até R\$138.333,00	R\$841,00
IV Acima de R\$138.333,01 até R\$287.307,00	R\$974,00
V Acima de R\$287.307,01 até R\$1.383.330,00	R\$1.251,00
VI Acima de R\$1.383.330,01 até R\$2.873.070,00	R\$1.506,00
VII Acima de R\$2.873.070,00	R\$1.871,00

VALORES DE TAXAS E EMOLUMENTOS	
SERVIÇO	VALOR
I Inscrição de Pessoa Física (definitiva e secundária)	R\$43,00
II Registro de Pessoa Jurídica	R\$146,00
III Expedição de Cédula de Identidade Profissional	R\$43,00
IV Substituição ou 2ª Via de Cédula	R\$75,00
V Certificado de Regularidade	R\$43,00
VI Registro de Título de Especialista	R\$43,00

Governo proíbe vacina do laboratório Bio-Vet contra raiva animal

O governo federal decidiu proibir o uso da vacina fabricada pelo laboratório Bio-Vet na campanha contra raiva animal. De acordo com uma nota técnica dos ministérios da Saúde e da Agricultura, testes revelaram resultados insatisfatórios sobre os efeitos a serem provocados pela vacina. A vacinação nacional contra raiva estava suspensa desde outubro, após o registro de mortes e reações adversas em animais vacinados, como hemorragia e dificuldade de locomoção.

Os ministérios determinaram que as secretarias de Saúde incinerem parte das vacinas. Outras unidades serão recolhidas pelo laboratório.

A campanha de vacinação deverá ser retomada somente em 2011, sem data definida. O Ministério da Saúde receberá três milhões de doses da empresa para ações esporádicas.

Conforme dados dos ministérios, 637 cães e gatos apresentaram efeitos adversos depois de terem sido vacinados, sendo 41,6% considerados graves. O Ministério da Agricultura reiterou que as vacinas foram testadas pelos laboratórios oficiais antes de serem usadas na campanha, quando não foram detectadas falhas. A vacina do Bio-Vet passou a ser usada na edição deste ano da campanha.

A raiva é uma doença viral que pode ser transmitida ao homem por mordida, lambida ou arranhão de um animal infectado, principalmente cães, gatos, saguis e morcegos. A taxa de letalidade entre humanos é próxima de 100%. ●

Fonte: Agência Brasil

Cezar Amin Pasqualin é reconduzido à Presidência do Sindivet-PR

Nas eleições para a escolha Gestão 2011/2013 do Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná (Sindivet-PR), realizadas no dia 11 de novembro em Curitiba o médico veterinário Cezar Amin Pasqualin foi reconduzido à presidência da entidade. Dos 894 sindicalizados aptos a votar, 396 participaram do pleito. A chapa "Progresso" obteve 373 votos.

Apuração Final

Votos a favor (SIM)	373
Votos contra (NÃO)	15
Votos nulos	4
Votos brancos	4
Total	396

A chapa eleita é formada por:

Presidente

Cezar Amin Pasqualin

Vice-Presidente

Demétrio Reva

Secretária-Geral

Elza Maria Galvão Ciffoni Arns

1ª Secretária

Jannifer Silva Caldas Manocchio

Tesoureiro Geral

Lourival Uhilg

1º Tesoureiro

Masaru Sugai

Conselho Fiscal - Titular

Otamir César Martins

Ricardo Alexandre Franco Simon

Francisco Perez Junior

Conselho Fiscal - Suplente

Vitória Maria Montenegro Holzmann

Renato Luiz Lobo Miró

Roque Olmir Grando ●

Promotora de Londrina dá prazo para instalação de postos de coleta de resíduos

A Promotora Especial de Defesa do Meio Ambiente de Londrina está recomendando a todos os estabelecimentos da cidade pertencentes ao segmento do serviço de saúde, tanto humana quanto veterinária, que promovam a instalação de postos de coleta de medicamentos vencidos e em desuso para descarte pelos consumidores. A solicitação consta na Recomendação Administrativa nº01/2010, de 17 de novembro, assinada pela promotora de justiça Solange Novaes da Silva Vicentin. O CRMV-PR recebeu cópia do documento (disponível abaixo para consulta).

A recomendação atende a Lei Federal 12.305/2010, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A legislação, que entrou em vigor no mês de agosto, tem o objetivo de incentivar a reciclagem de lixo e o correto manejo de produtos usados com alto potencial de contaminação. Entre as novidades na nova lei está a criação da "logística reversa", que obriga os fabricantes,

distribuidores e vendedores a recolher embalagens usadas.

Fiscalização

No documento, a promotora pede à Vigilância Sanitária de Londrina, ao Instituto Ambiental do Paraná e à Secretaria Municipal de Meio de Ambiente que "exerçam permanente fiscalização nos locais e estabelecimentos abrangidos pela legislação e localizados na cidade de Londrina, além de promoverem a autuação dos responsáveis pela destinação indevida dados aos medicamentos e fármacos em desuso; ou vencidos; ou deteriorados, nos termos da legislação ambiental vigente".

O prazo de adequação dos estabelecimentos às recomendações é de 30 dias.

A Recomendação Administrativa nº01/2010 está disponível para consulta no site do CRMV-PR (www.crmv-pr.org.br). ●

Função do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná tem como principal escopo a fiscalização do exercício das profissões das áreas de Medicina Veterinária e de Zootecnia.

Para a efetivação do exercício destas profissões regulamentadas há a necessidade de inscrição do profissional e da pessoa jurídica nos quadros do Conselho Regional de Medicina Veterinária, sem que isto implique na violação do princípio constitucional que garante a liberdade profissional ou de trabalho.

Compete ao CRMV-PR defender a sociedade em geral em decorrência do exercício profissional, tendo, por

função, o rigoroso controle das atividades profissionais respectivas, zelando pelo privilégio e controle principalmente da ética, através da instauração de procedimentos ético-profissionais por meio de denúncias ou de ofício.

Ademais, o CRMV-PR tem como finalidade a valorização profissional ao impedir que pessoas inabilitadas exerçam as atividades profissionais das áreas da Medicina Veterinária e da Zootecnia e combatendo a falta de ética profissional.

O CRMV-PR existe por que a sociedade necessita de um órgão de controle e defesa, impedindo o mau exercício profissional não só de pessoas que não possuem a habilitação

técnica (leigos) como dos habilitados sem ética. Os dois casos mencionados lesam os interesses da sociedade como um todo e decorrente disto, compete ao Conselho evitar esta lesão. ●

Fontes Consultadas

Pereira, R.T.V.; Gambá, L.H.; Maurique, J.A., Pamplona, O.R. Coordenador Vladimir Passos de Freitas. Conselho de Fiscalização Profissional: Doutrina e Jurisprudência. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.

Carlos Douglas Reinhardt Jr
Procurador Jurídico do CRMV-PR
advogados@crm-pr.org.br

Entidade de Classe

União de profissionais fortalece a Medicina Veterinária e a Zootecnia



Casa do Veterinário em Paranaíba

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná tem a atribuição de fiscalizar, orientar, normatizar e disciplinar o exercício profissional de médicos veterinários e zootecnistas. Instituído pela Lei Federal 5.517/1968, o CRMV-PR é um órgão público com o objetivo de zelar que os produtos e os serviços prestados pela Medicina Veterinária e pela Zootecnia à população sejam de qualidade.

Tanto na Medicina Veterinária quanto na Zootecnia também existem os sindicatos, as associações e os núcleos de profissionais, cada um com sua peculiaridade. Os sindicatos servem, por exemplo, para promover a conciliação em acordos ou dissídios coletivos; já as associações e os núcleos existem para reunir grupos de pessoas com objetivos comuns.

Atualmente, em todo o Paraná, existem cerca de 20 núcleos regionais, os quais são ligados à Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária (SPRMV), e duas associações de médicos veterinários, uma sediada em Londrina e outra em Maringá.

Os núcleos estão localizados desde a região Oeste até o Norte Pioneiro. "O Núcleo de Médicos Veterinários é uma entidade de classe que visa unir a categoria e promover a atualização dos profissionais através de palestras e cursos. Além disso, também realizamos reuniões mensais para que os profissionais troquem experiências e debatam questões do dia-a-dia", explica Tatiana Rizzotto, presidente do Núcleo de Médicos Veterinários da Região de Cascavel. Tatiana assumiu a presidência da entidade no mês de agosto de 2010 e terá um mandato de dois anos. Segundo Tatiana, o Núcleo de Cascavel conta com aproximadamente 60 associados, os quais atuam nas mais diferentes áreas da Medicina Veterinária.

Tatiana Rizzotto adianta que no início de 2011 o Núcleo de Cascavel promoverá um curso sobre Confecção de Resenha e Anemia Infecciosa Equina. "A data ainda não está definida, porém é bom os interessados já irem se agendando", comenta.

De acordo com o presidente do Núcleo dos Médicos Veterinários de Campo Mourão, Carlos Roberto Pianho, a função do núcleo se torna ampla, pois além de divulgar ações da classe, o núcleo também promove assessoria para médicos veterinários e zootecnistas. "Nossa função é a de divulgar, enaltecer e assessorar a classe da Medicina Veterinária e da Zootecnia," afirma.

Delcídes Pomin Junior, presidente da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária do Noroeste do Paraná, com sede em Paranaíba, diz que os profissionais estão se unindo mais na região. "Na última eleição, realizada em setembro deste ano, optamos por incluir na nossa chapa profissionais mais jovens com objetivo de integrar todos. Com isso, o número de novos associados vem crescendo dia após dia. Quem ganha com isto é a nossa profissão", ressalta.

Em Paranaíba, a Sociedade tem realizado inúmeras palestras. Nas últimas, os temas abordados foram probióticos, febre aftosa (área livre de vacinação), bovinocultura e pequenos animais. As reuniões são periódicas, realizadas na primeira sexta-feira do mês. A Sede ainda conta com biblioteca e área de lazer para os sócios. ●

8º Seminário de Ensino de Medicina Veterinária



O Seminário foi organizado pela Comissão Estadual de Ensino da Medicina Veterinária.

A 8ª edição do Seminário de Ensino da Medicina Veterinária foi realizada em Cascavel, nos dias 21 e 22 de outubro. O evento na Faculdade Assis Gurgacz (FAG) reuniu coordenadores de cursos de todo o Estado e foi promovido pela Comissão Estadual de Ensino de Medicina Veterinária (CEEMV), do CRMV-PR.

O objetivo do evento de acordo com o presidente do CRMV-PR, Masaru Sugai, é debater, em conjunto com os coordenadores, temas relevantes ao ensino superior. “Esse é o momento de repensar o ensino superior, no aspecto teórico e prático. Por isso levamos profissionais que não são da área acadêmica para apresentar novas visões e promover a melhoria no ensino”, enfatiza.

Na opinião do presidente da CEEMV, Rodrigo Távora Mira, o ensino da Medicina Veterinária está passando por mudanças. “Até a década de 80, o ensino era focado principalmente na área produtiva. O contexto social e o reconhecimento do animal de companhia como um ente familiar propiciaram a

formação de médicos veterinários interessados em atuar como clínicos na área.” Ele acrescenta que “nos últimos anos, com a implantação das diretrizes curriculares, a sistematização e contextualização têm maior participação nas cadeiras acadêmicas. Precisamos cada vez mais mostrar ao aluno a visão da cadeia como um todo. Ou seja, que o uso de medicamento de forma equivocada, por exemplo, pode trazer prejuízos ao animal, para a sociedade e também para a economia de um país”, relata.

Programação

O primeiro dia do evento foi iniciado pela palestra “Acessibilidade: Conceitos e Aplicação no Ensino da Medicina Veterinária”, por Antonio Waldir Cunha da Silva, coordenador do curso de Medicina Veterinária da UFPR. Na sequência, o tema abordado foi “Competência para a Saúde Pública: um desafio para o ensino da Medicina Veterinária”, por Walfrido Kuhl Svoboda, docente da UFPR e membro da Comissão de Zoonoses e Bem-Estar Animal, do CRMV-PR.

À tarde, a pauta foi composta pelo “Projeto Coleta de Resíduos”, assunto apresentado por Milson da Silva Pereira e Claudiney Quintana, ambos do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (SINDAN). O programa seguiu com a palestra “Medicina Veterinária Legal”, ministrada por Sérgio Toshihiko Eko, médico veterinário e advogado, membro da Comissão de Ética e Publicidade, do CRMV-PR.

No último dia do evento, na sexta-feira, foram ministradas três palestras. A primeira por Mitika Kuribaiashi Hagiwara, docente da USP. Ela tratou sobre as “Oportunidades e Perspectivas do Mercado de Animais de Companhia”. Na sequência, foi a vez do médico veterinário gaúcho, Júlio Otávio Barcellos, docente da UFRGS, discorrer sobre “Oportunidades e Perspectivas do Agronegócio”. A palestra de encerramento “Qualificação de Preceptores para Programas de Residência em Medicina Veterinária (PRMVs)” ficou a cargo de Antonio Felipe Wouk, docente da UFPR e conselheiro do CFMV. ●

CFMV teme o consumo de antibióticos veterinários por humanos



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) emitiu a Resolução nº 44, de 26 de outubro de 2010, que dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição médica, isoladas ou em associação. A medida é muito positiva, porém, o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) teme que, de forma irresponsável, aumentem-se os casos de humanos intoxicados por medicamentos veterinários.

De acordo com a Resolução da Anvisa, estão estabelecidos critérios de embalagem, rotulagem, dispensação e controle de medicamentos destinados à humanos. Dentre as principais determinações do documento está a obrigatoriedade de receituário de controle especial, sendo que uma das vias deve ficar retida na farmácia.

O CFMV acompanhou, durante o ano, o desenvolvimento desse projeto e alertou a Anvisa para a necessidade de maior amadurecimento da proposta.

Preocupado com a saúde pública, o CFMV teme que as pessoas passem a buscar medicamentos similares em farmácias veterinárias. Diferente dos medicamentos humanos, os produtos veterinários estão sob responsabilidade do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) que ainda não apresenta um sistema equivalente de controle como o que há na Anvisa (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados - SNGPC).

O consumo de medicamentos veterinários por humanos é errado, mas já ocorre em outras categorias de produtos devido aos hábitos de automedicação da população. "A compra de produtos veterinários por humanos para fins terapêuticos seria desastrosa. Os produtos apresentam diferenças devido à farmacocinética, ou seja, os processos relacionados à ingestão do produto por um organismo. Essas diferenças devem-se às espécies para os quais eles são fabricados", explica a especialista em farmacologia Silvana Lima Górnaiak, da Universidade de São

Paulo e representante do CFMV para o tema.

De acordo com Benedito Fortes de Arruda, Presidente do CFMV, este Conselho, há mais de 15 anos, propôs ao Mapa a exigência da comercialização de medicamentos veterinários mediante receita. O CFMV também elaborou uma minuta que estabelece as regras e a lista de medicamentos e ofereceu ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

"Passam-se os anos e nenhuma decisão foi tomada. Novamente o assunto foi apresentado ao atual chefe de gabinete do Secretário de Defesa Agropecuária do Mapa", informou Arruda.

Ele lembra que as essas medidas teriam por objetivo proteger a população, racionalizar o uso de medicamentos veterinários e, indiretamente, proteger os interesses comerciais do País. Recentemente, pela identificação de resíduo de medicamentos no produto, a credibilidade da carne bovina exportada foi questionada. ●

Fonte: CFMV

Regulamentados Programas de Esterilização Cirúrgica

O Conselho Federal de Medicina Veterinária publicou no DOU, em 02/09/2010, a Resolução nº 962/2010, que normatiza os procedimentos de contracepção de cães e gatos em Programas de Educação em Saúde, Guarda Responsável e Esterilização Cirúrgica com a Finalidade de Controle Populacional. A Resolução teve por base minuta enviada ao CFMV pelo CRMV-SC, que por sua vez foi

elaborada a partir dos trabalhos de uma comissão técnica composta pela diretoria e assessoria técnica dos Conselhos Regionais do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina e das Anclivepas Brasil, RS e SC.

A necessidade de normatizar os procedimentos de esterilização executados direta ou indiretamente pelo poder público foi decorrente

de demanda da própria sociedade por programas que visem o controle populacional de cães e gatos, o bem-estar animal e a guarda responsável. Tais programas já têm sido realidade nos estados da região Sul, inclusive por meio de Unidade Móveis, entre as quais destacamos a Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (UMEES) da Universidade Federal do Paraná. ●

Resolução Nº 962, de 27 de Agosto de 2010

Normatiza os Procedimentos de Contracepção de Cães e Gatos em Programas de Educação em Saúde, Guarda Responsável e Esterilização Cirúrgica com a Finalidade de Controle Populacional.

O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINARIA – CFMV -, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos artigos 7º, 8º e 16, alínea “f”, da Lei 5.517, de 23 de outubro de 1968;

Considerando a necessidade de normatizar os Procedimentos de Contracepção de Cães e Gatos em Programas de Educação em Saúde, Guarda Responsável e Esterilização com a Finalidade de Controle Populacional;

Considerando que os Procedimentos de Contracepção de Cães e Gatos em Programas de Educação em Saúde, Guarda Responsável e Esterilização com a Finalidade de Controle Populacional devem fazer parte de uma política de saúde pública e de bem-estar dos animais e das pessoas, se possível inserida no ensino fundamental;

Considerando que a saúde animal é um dos pilares da saúde única, com reflexo direto na saúde ambiental e saúde pública e preservação da qualidade de vida das pessoas, do meio ambiente e dos animais;
Considerando que programas desta ordem refletem positivamente na classe

Médico Veterinária como alicerce técnico na saúde pública e no próprio Sistema Único de Saúde;

Considerando a importância e a necessidade da coleta, mapeamento e gerenciamento de dados populacionais e de saúde sobre a população canina e felina no âmbito municipal, estadual e federal;

RESOLVE:

Art. 1º Institui-se no âmbito do Sistema CFMV/CRMVs a normatização dos Procedimentos de Contracepção de Cães e Gatos em Programas de Educação em Saúde, Guarda Responsável e Esterilização Cirúrgica, ou não, desde que ofereça ao animal o mesmo grau de eficiência, segurança e bem-estar, com a Finalidade de Controle Populacional.

§ 1º O objetivo desta Resolução é abranger exclusivamente os procedimentos de esterilização de cães e gatos com a finalidade de educação em saúde, guarda responsável e controle populacional, como demanda de Programas Oficiais envolvendo Instituições Públicas.

§ 2º Entende-se por programas de educação em saúde, guarda responsável e esterilização com a finalidade de controle populacional o método de trabalho caracterizado pela mobilização coletiva, programada, que

envolve a realização de procedimentos de esterilização de cães e gatos (machos e fêmeas), em local e espaço de tempo pré-determinados, sempre precedidos ou associados a ações concomitantes de educação em saúde e guarda responsável.

CAPÍTULO I

CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Art. 2º Compete ao Plenário do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) da respectiva jurisdição a aprovação do projeto para a realização dos Programas de controle populacional de cães e gatos.

Art. 3º É obrigatória a homologação de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) junto ao CRMV da respectiva jurisdição do Médico Veterinário responsável pelos Procedimentos de Contracepção de Cães e Gatos em Programas.

Art. 4º Os Programas com a finalidade de controle populacional deverão ter por base a Educação em Saúde e Guarda Responsável, e não apenas o fluxo de esterilizações.

§ 1º A perfeita realização dos procedimentos pré, trans e pós operatórios devem ser prioridade do Programa, nunca colocando em risco a vida e o bem-estar animal e tendo



importância secundária o número de intervenções por fase do procedimento.
§ 2º O Responsável Técnico é obrigado a encaminhar ao CRMV de sua jurisdição relatório sobre cada Programa realizado, contendo, no mínimo, informações do proprietário e dados de identificação e condições do animal atendido.

CAPITULO II

DAS INSTALAÇÕES:

Art. 5º Os procedimentos de contracepção em cães e gatos devem ocorrer em ambiente fechado, restrito, de tamanho compatível com o número e fluxo de animais a serem atendidos por fase do procedimento, de acordo com o previsto no inciso II, do artigo 5º, da Resolução CFMV 670, de 10 de agosto de 2000.

Art. 6º Os procedimentos de contracepção em cães e gatos também poderão ser realizados em Unidade Móvel de Esterilização e Educação em Saúde (UMEES), devidamente regularizada perante o CRMV e demais órgãos competentes, tais como registro no Departamento de Trânsito e Prefeitura Municipal.

§ 1º A UMEES deve estar, obrigatoriamente, vinculada a uma instituição pública e, se possível, a uma instituição de ensino superior em Medicina Veterinária.

§ 2º Toda UMEES deve estar vinculada a uma base técnica local de apoio previamente definida, se possível a um Hospital Veterinário Escola de instituição de ensino superior em Medicina Veterinária.

§ 3º Deve ser determinado um estabelecimento médico-veterinário para encaminhamento de ocorrências de urgência e/ou emergência que não possam ser resolvidas no local definido para realização dos procedimentos, se possível, um Hospital Veterinário Escola da instituição de ensino superior em Medicina Veterinária.

Art. 7º As instalações para a realização do Programa, incluindo a base técnica local de apoio, deve contemplar ambientes para pré, trans e pós-operatório, recepção dos responsáveis pelos animais, além de sanitários para uso da equipe e do público.

CAPITULO III

DO PROJETO:

Art. 8º Todo Programa deve contemplar o projeto elaborado pelo Responsável Técnico, a ser apresentado ao CRMV da jurisdição com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias do início da execução.

Parágrafo único. O projeto de execução deve contemplar, no mínimo, os seguintes itens:

- I - orientação sobre os cuidados pré e pós-operatórios aos responsáveis pelos animais;
- II - transporte dos animais;
- III - equipamentos e materiais necessários;
- IV - equipe de trabalho;
- V - procedimentos pré, trans e pós-operatórios;
- VI - sistema de triagem;
- VII - identificação e registro dos animais; e
- VIII - atividades de educação sanitária, bem-estar animal e de guarda responsável, se possível inseridos no ensino básico municipal.

Art. 9º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação no DOU, revogadas as disposições em contrário.

Méd.Vet. Benedito Fortes de Arruda
Presidente
CRMV-GO nº 0272

Méd.Vet. Joaquim Lair
Secretário-Geral
CRMV-GO nº 0242

Publicada no DOU de 02-09-2010,
Seção 1, pág. 118. ●

Ricardo A. Franco Simon
Méd. Vet., Assessor Técnico CRMV-PR
asstec@crm-pr.org.br

Data marcada para Eleições CRMV-PR 2011

A transparência no processo será garantida pela Comissão Eleitoral Regional (CER), como preconiza a legislação eleitoral do Sistema CFMV/CRMVs.



Estarão disponíveis no site do Conselho várias informações sobre o processo eleitoral. Acesse e tire suas dúvidas.

Cerca de 7,5 mil médicos veterinários e zootecnistas paranaenses escolherão no dia 18 de maio de 2011 os diretores executivos, conselheiros efetivos e suplentes que estarão à frente do CRMV-PR durante o triênio 2011/2014. Caso haja necessidade de realização de 2º turno, a data será 17 de junho. O Edital de Convocação dos profissionais foi publicado, no mês de dezembro, no Diário Oficial da União e no jornal Gazeta do Povo. O Conselho também postou por correio Ofício Circular à classe, com informações a respeito do pleito eleitoral. O voto é obrigatório.

A transparência no processo será garantida pela Comissão Eleitoral Regional (CER), como preconiza a legislação eleitoral do Sistema CFMV/CRMVs, a qual terá a atribuição de operacionalizar, divulgar, supervisionar e fiscalizar os procedimentos eleitorais.

O prazo para a inscrição de chapas será encerrado dia 19 de março de 2011 (sábado), às 17h. A documentação, que deve ser protocolada na Sede do CRMV-PR, necessita respeitar os preceitos da Resolução 958/2010, do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

Terão direito a voto os profissionais com inscrição principal no CRMV-PR, em dia com a tesouraria e que não estejam impedidos em face de decisões administrativas ou judiciais transitadas em julgado. Conforme estabelece a Resolução 958/2010, os profissionais com parcelamento em andamento ou inadimplentes somente poderão votar mediante a quitação total do débito. Todos os pagamentos só poderão ser efetuados por via bancária mediante boleto emitido pelo Conselho Regional.

Também é importante ressaltar que “é vedado ao médico veterinário do Exército participar de eleições nos CRMVs em que estiver inscrito, quer como candidato, quer como eleitor, salvo se estiver exercendo atividade profissional fora da área militar e estiver devidamente em dia com suas obrigações perante o respectivo CRMV”, como preceitua a Resolução

958/2010. Já o profissional que estiver com pedido de transferência de inscrição principal, somente poderá votar e ser votado no Conselho de destino, caso a homologação da transferência ocorra antes da data final para o registro de chapas.

Os profissionais terão direito a um voto, podendo optar pelo voto presencial ou por correspondência, assim como realizado em pleitos anteriores. O eleitor que tentar fraudar ou fraudar a eleição, quer como candidato, quer como eleitor, além de cometer infração ética, será penalizado com o pagamento de multa. O voto presencial será realizado na Sede do Conselho em Curitiba e nas Delegacias Regionais de Maringá e Londrina, das 9h às 17h. Para o voto presencial, o eleitor deverá apresentar no ato da eleição um documento de identificação civil (Carteira de Identidade ou Carteira Nacional de Habilitação) ou profissional (cédula de identidade profissional).

Já os profissionais que escolherem votar por correspondência devem atentar ao que prevê a Resolução 958/2010 (ver quadro ao lado), caso contrário o voto não terá validade.

Para garantir que o voto por correspondência seja recebido em tempo hábil, recomenda-se a postagem com 15 dias de antecedência, uma vez que os votos recebidos após às 17h do dia da eleição serão inválidos.

Somente será validado o voto por correspondência enviado para a caixa postal locada especificamente para a Eleição. Os votos encaminhados à Sede do CRMV-PR serão automaticamente invalidados.

A legislação eleitoral do Sistema CFMV/CRMVs também estabelece que o voto será nulo quando forem assinalados os nomes de duas ou mais chapas; a assinalação estiver fora do quadrado próprio; o eleitor escrever na cédula; o ofício de encaminhamento não estiver com firma reconhecida e o eleitor utilizar outro material que não aquele remetido pelo Conselho Regional.

Serão considerados nulos, ainda, os votos por correspondência postados no dia da eleição no município em que se encontra a Sede do Conselho Regional ou em qualquer outro município que possua urna, permitindo o voto presencial.

Por falta não plenamente justificada ao processo eleitoral, incorrerá o profissional em multa correspondente a 20% do salário mínimo, dobrada na reincidência. O prazo para apresentar justificativa é de até 30 dias após a eleição.

Mais detalhes sobre a normatização do Processo Eleitoral poderão ser obtidos consultando as Resoluções do CFMV, disponíveis nos sites www.cfmv.org.br ou www.crmv-pr.org.br. Também foi criado o e-mail eleicoes@crm-pr.org.br para contatos com a CER. ●

Gabriela Sguarizi
jornalismo@crm-pr.org.br

Eleições

Art. 10. As eleições dos CRMVs devem ocorrer até 60 (sessenta) dias antes do término do mandato vigente, pelo voto direto e secreto, tradicional e/ou eletrônico ou por correspondência.

§ 1º É de inteira responsabilidade do profissional assegurar que, até o término da votação, seu voto por correspondência chegue à caixa postal criada para receber tais votos;

§ 2º Os votos por correspondência só poderão ser recolhidos no dia da eleição, com prazo até o seu término, por uma Comissão formada no dia do pleito e composta por um fiscal de cada chapa e um membro da CER;

§ 3º O voto por correspondência só será válido se o documento de encaminhamento estiver com firma reconhecida;

§ 4º Serão considerados nulos os votos por correspondência postados no dia da eleição no município em que se encontra a sede do CRMV ou em qualquer outro que possua urna, permitindo o voto presencial.

Fonte: Art. 10, Resolução CFMV 958/2010

Anvisa publica referência técnica para o funcionamento dos serviços veterinários



iStockphoto

No ano de 2008, o Núcleo de Assessoramento da Descentralização das Ações de Vigilância Sanitária – NADAV, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, gerenciado por Edna Maria Covem, iniciou uma série de reuniões técnicas para a discussão e elaboração de material visando subsidiar as ações de Vigilância Sanitária sobre Serviços Veterinários.

O grupo técnico foi composto por Iolanda Soares da Cunha – Méd. Vet. Vigilância Sanitária (VISA) Estadual – Piauí; Irineu Batista Júnior – Méd. Vet. VISA Municipal – Goiânia; Luiz Antonio Bittencourt Teixeira – Méd. Vet. VISA Municipal – Curitiba e José Amâncio Carlos Filho – Sanitarista – ANVISA, sendo este último o seu Coordenador.

A elaboração do documento sobre o tema surgiu da necessidade de se esclarecer a competência de atuação as equipes VISA sobre os estabelecimentos de Assistência Veterinária como Ambulatórios, Consultórios, Hospitais, Clínicas Veterinárias, Pet Shops e outros estabelecimentos que prestam serviços e comercializam produtos para animais de estimação, em virtude dos diferentes entendimentos sobre qual, ou quais órgãos possuem competência legal para fiscalizar a estrutura física e outras condições de funcionamento.

Outro objetivo pautado pela equipe foi a produção de material que orientasse os gestores das esferas de atuação do Sistema único de Saúde – SUS responsáveis pelas ações de Vigilância Sanitária, propondo medidas e condutas, buscando atender à realidade de cada unidade federada, sem, contudo, impor determinações formais para o desenvolvimento de atividades relacionadas à supervisão e controle dos serviços veterinários, porém relacionadas à supervisão e controle dos serviços veterinários, porém, fundamentando na legislação sanitária vigente, no âmbito de competência de atuação do SUS e na proteção à saúde pública.

Assim, concluindo-se o processo de discussão e elaboração já no ano de 2009, a ANVISA, na data de 04 de março de 2010, publica a Referência Técnica para o Funcionamento dos Serviços Veterinários, dispondo uma série de definições e recomendações,

cujo conhecimento é de grande utilidade também para os representantes legais e trabalhadores dos estabelecimentos do ramo, e responsáveis técnicos Médicos Veterinários.

É importante ressaltar que, da análise das legislações em vigor sobre a matéria, verificou-se que a Vigilância Sanitária compete, basicamente, atuar sobre questões relacionadas à prevenção de riscos e agravos à saúde humana; limpeza e higiene do local; proteção do meio ambiente; condições de exposição ambiental e ocupacional das radiações ionizantes e condições dos medicamentos de linha humana com registro no Ministério da Saúde.

A competência legal para fiscalização do exercício da profissão e da estrutura dos estabelecimentos médicos veterinários pertence aos Conselhos de Medicina Veterinária e ao Ministério da Agricultura cabe, exclusivamente, fiscalizar produtos e medicamentos de uso veterinário.

Porém, considerando-se a estrutura local das entidades fiscalizadoras federais, estaduais e municipais, quanto à disposição de recursos materiais e humanos, e a possibilidade de pactuação entre os órgãos de Vigilância Sanitária, do Ministério da Agricultura e os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária (CRMV), podem-se estabelecer acordos, convênios de cooperação técnica e/ou a elaboração de legislações propondo soluções alternativas entre as instituições com competência legal para atuação, redefinindo-se atribuições e papéis.

Atuação da Vigilância Sanitária

Como proposta para a atuação das equipes de Vigilância Sanitária sobre os serviços veterinários, o documento orienta que esta deve, minimamente, voltar-se para a Saúde Humana (trabalhadores, clientela, população) tratando especialmente dos aspectos referentes à:

- Prevenção de riscos e agravos à saúde do trabalhador (PPRA, PCMSO, fiscalização de procedimentos, processos, e estrutura física, equipamentos e substâncias que interfiram na saúde do trabalhador, cumprimento da Norma Regulamentadora 32 do Ministério do

Trabalho e Emprego e de outras normas para a proteção da saúde do trabalhador;

- Limpeza e higiene do local, visando à segurança e o bem-estar dos trabalhadores, clientela e proteção do meio ambiente;
- Fiscalização das condições de exposição ambiental e ocupacional das radiações ionizantes nos estabelecimentos que possuam equipamentos de Raios X para fins de diagnóstico por imagem;
- Abastecimento de Água e Proteção do Meio Ambiente através da adequação e fiscalização de Plano de Gerenciamento de resíduos sólidos e de saúde (resíduos e materiais contaminados, disposição e armazenamento de resíduos de forma segura para o trabalhador e meio ambiente;
- Condições dos medicamentos de linha humana – com registro no Ministério da Saúde – utilizados por profissionais médicos veterinários.

As Atividades Veterinárias

Em concordância com as definições constantes na CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), o documento descreve estabelecimentos, serviços e outras definições de interesse veterinário, como também, orientações quanto à verificação da constituição legal dos estabelecimentos, aspectos sobre as condições sanitárias gerais, destino de efluentes, etc.

A REFERÊNCIA TÉCNICA PARA O FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS está disponível em formato PDF no seguinte endereço eletrônico: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/4eb6c68041b5e3f58b5edf255d42da10/serv%C3%A7o+Veterinario.pdf?MOD=AJPERES>.

Também pode ser localizada no site da ANVISA, www.anvisa.gov.br, em SNVS – Descentralização – Referências Técnicas – Serviços Veterinários. ●

Luiz Antonio Bittencourt Teixeira

Médico Veterinário da Secretaria Municipal de Curitiba

Erick Koblitz

Médico Veterinário da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba.

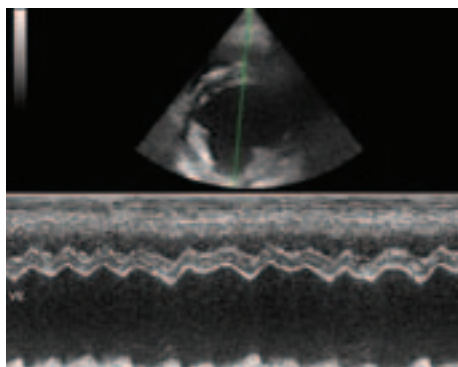
Ecocardiografia em Medicina Veterinária: quando e para que solicitá-la?



A ecocardiografia é o exame ultrassonográfico do coração e tem sido utilizado na medicina veterinária desde o início dos anos 80. É considerado padrão ouro para o estudo de anatomia, morfologia e função cardíacas, indicado para avaliação de muitas cardiopatias, adquiridas ou congênicas. Trata-se de um exame não invasivo, realizado com o paciente acordado e sem preparo prévio.

As indicações para a realização do exame são:

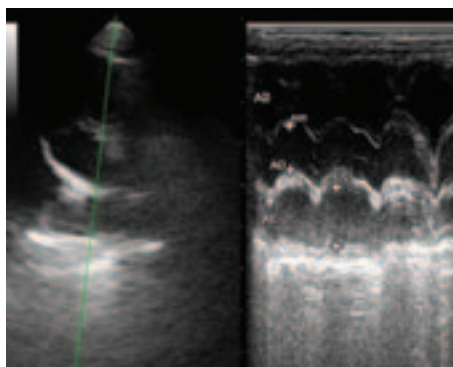
- avaliação de pacientes com suspeita de cardiopatia;
- em pacientes com tosse persistente, intolerância a exercícios, letargia, cianose, sopro cardíaco, pulso fraco, síncope;
- em pacientes com edema pulmonar;
- na suspeita de doenças cardíacas congênicas;



Exame ecocardiográfico Modos B/M, visão parasternal direita, eixo transversal.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2009

- para identificar a causa de cardiomegalia detectada ao eletrocardiograma ou exame radiográfico;
- avaliar pacientes com sons questionáveis à auscultação cardiopulmonar;
- identificar a progressão da doença cardíaca e sua terapia;
- identificar efusões pericárdicas, pleurais, massas pericárdicas e tumores cardíacos.

As modalidades ecocardiográficas convencionais incluem a ecocardiografia bidimensional (B-mode), que é utilizada na avaliação qualitativa do coração e pericárdio, e a ecocardiografia M-mode, que fornece informações quantitativas durante a sístole e a diástole e permite o cálculo de índices da função miocárdica. Por meio do exame ecocardiográfico é possível determinar a dimensão das



Exame ecocardiográfico Modos B/M, visão parasternal esquerda, eixo longitudinal. Observar medidas da aorta e átrio esquerdo.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2010

câmaras cardíacas, massa muscular dos ventrículos, função sistólica ventricular, função diastólica, fluxo através das valvas e vasos e as conexões das estruturas cardíacas. O estudo Doppler é um exame complementar ao ecocardiograma e analisa a direção, velocidade e turbulência do fluxo sanguíneo através das valvas e vasos. O mapeamento de fluxo a cores facilita a detecção de regurgitações e estenoses valvares, sendo essencial para o diagnóstico de cardiopatias congênicas.

Alguns exemplos de diagnósticos possíveis com o estudo ecocardiográfico:

- insuficiências / estenoses valvares;
- displasias valvares;
- cardiomiopatias (dilatada, hipertrófica e restritiva);
- pericardite constrictiva;
- presença de massas intra ou extra-cardíacas;
- persistência de duto arterioso;
- defeitos septais (atrial e ventricular);
- tetralogia de Fallot;
- combinação de defeitos.

As três modalidades de ecocardiografia são utilizadas em conjunto para o diagnóstico das afecções cardíacas e para o monitoramento da resposta ao tratamento das cardiopatias. ●

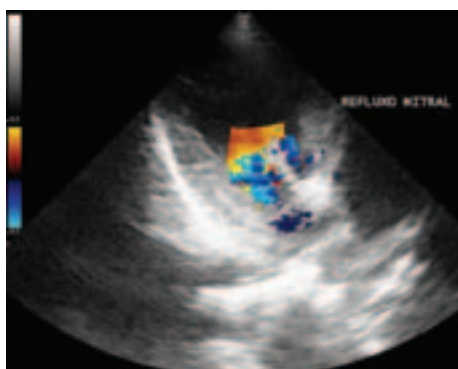
Referências Bibliográficas:

Boon, J.A. Ecocardiografia Bidimensional e em Modo M para o clínico de Pequenos Animais- 1ª edição, 2005- Roca.

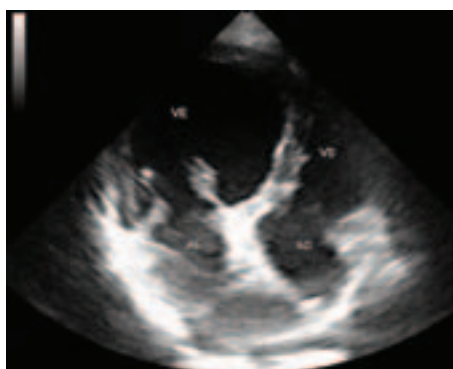
Tilley, L.; Goodwin, J. K. Manual de Cardiologia para Cães e Gatos - 3ª edição, 2002 - Roca.

Tilley, L.; Goodwin, J. K. Manual of Canine and Feline Cardiology – 3ª edição, 2001- W.B. Saunders Company.

Nelson, R. W.; Couto, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais - 2ª edição, 1998- Guanabara Koogan.



Exame ecocardiográfico Modo B, visão parasternal esquerda, eixo longitudinal. Observar refluxo mitral.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2010



Exame ecocardiográfico Modo B, visão apical, janela parasternal esquerda.
Fonte: Arquivo Pessoal, 2009

Patrícia Mara Dainesi Addeo
Médica Veterinária
Pós-graduada em Cardiologia - Anclivepa SP

Epidemiologista da FAO volta ao PR após 25 anos de carreira internacional



Depois de 25 anos trabalhando em organismos internacionais, como a Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), o médico veterinário Valdir Roberto Welte se aposentou e retornou ao Brasil em outubro de 2009. "Trabalhar em organismos internacionais ensina muito sobre as relações diplomáticas entre os países e nos dá uma visão global sobre os assuntos relacionados à saúde animal. Aprende-se muito."

Em todos estes anos, como funcionário internacional, Valdir Roberto Welte desempenhou suas atividades profissionais como epidemiólogo na França, Itália e Paraguai, além de ter planejado e coordenado cursos sobre sistemas de informação em saúde animal em países da América Latina, Europa, Sudeste da Ásia, Oceania e África. Também foi responsável pela modernização do Departamento de Informação do OIE,

um dos departamentos-chaves dentro da Organização Mundial de Saúde Animal, organismo mais importante do mundo no apoio à defesa e ao controle de disseminação de enfermidades animais exóticas entre os países.

Paranaense de Mandirituba, Welte começou sua carreira profissional na Secretaria Estadual de Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB-PR), em fevereiro de 1973. "Minha primeira atuação pela SEAB-PR foi na cidade de Francisco Beltrão, na região Sudoeste do Paraná, para executar ações de combate à febre aftosa. Naquela cidade, tive o privilégio de montar a equipe de campo local, inaugurando a unidade veterinária, tendo sido o primeiro chefe da Equipe de Campo de Francisco Beltrão, da Campanha de Luta contra a Febre Aftosa no Paraná (CAFAP) em seis municípios da região.

Em setembro de 1973, Welte é convidado para assumir a Assessoria de Diagnósticos e Observações Epidemiológicas, do Grupo Executivo de Combate a Febre Aftosa (Gecofa-PR), em Curitiba, onde permaneceu até agosto de 1975. No grupo, começou a organizar o embrião, do que depois de sua volta do curso de mestrado, seria a Executória Estadual de Epidemiologia e Vigilância Zoonosológica do Estado do Paraná.

"Naquela época, lutávamos para controlar os vírus de Febre Aftosa tipos O, A e C e alguns de seus subtipos. Como resultado do trabalho, conseguimos baixar significativamente a incidência do vírus tipo C da doença", lembra o médico veterinário.

Em novembro de 1973, com as negociações entre os governos federal e estadual para a reabsorção pela SEAB-PR dos médicos veterinários estaduais na CAFAP, Welte e os médicos veterinários Homero Rogério Arruda Vieira e Etelvina Maria Teixeira Severino compuseram o

Comitê de Reestruturação dos Serviços Veterinários da SEAB-PR, para elaborar o primeiro estudo da reestruturação dos serviços veterinários do Paraná.

O mestrado em Medicina Veterinária Preventiva e Epidemiologia pela Universidade da Califórnia, em Davis, nos Estados Unidos, teve início em agosto de 1975. "Nessa época, a Secretaria de Defesa de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, estava concedendo bolsas de estudos para médicos veterinários oficiais cursarem mestrado em Medicina Veterinária Preventiva nos Estados Unidos, por intermédio de um financiamento firmado com o BID [Banco Interamericano de Desenvolvimento]. Para participar da iniciativa, foram selecionados quatro médicos veterinários em todo o Brasil." Welte, foi um deles, porém não sabia falar a língua inglesa. Assumiu o compromisso de aprender o idioma em quatro meses e assim o fez. Em dezoito meses os créditos foram cumpridos e o mestrado finalizado com louvor.

De regresso de Davis, Welte foi transferido para o recém-criado Serviço de Defesa Sanitária Animal (DSA), do Departamento de Fiscalização (DEFIS). Lá, ele e o médico veterinário Sidney Lauriano Leme desenvolveram um estudo de viabilização para a criação da Executória Estadual de Epidemiologia e Vigilância Zoonosológica (EEEVZ), dentro da DSA. Inaugurou e dirigiu a EEEVZ por dez anos, organizando o sistema de informação em saúde animal estadual e apoiando no gerenciamento de medidas e estabelecimento e adoção de regulamentos para o controle e erradicação de febre aftosa, peste suína clássica, peste suína africana, leptospirose, brucelose e leucose bovina.

Ainda na DSA, teve atuação importante na Comissão Regional para a Erradicação da Peste Suína Africana, no Grupo de Trabalho que elaborou o Plano Nacional de Prevenção e Erradicação de Doenças Exóticas e na famosa

“Operação Vacinação”, campanha de vacinação de cães, gatos e monos contra a raiva, “que foi executada de forma inédita em todo o Estado num único dia”.

Oito anos mais tarde, em 1984, o desafio foi a carreira internacional com o convite para ser consultor temporário da Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE) na área de informação em saúde animal na cidade sede da entidade, Paris. Após quatro meses de consultoria, analisando o sistema de informação do OIE, e a convite do diretor-geral daquele organismo internacional, assumiu o cargo de epidemiólogo chefe do Departamento de Informação da OIE, naquela época ainda chamada de Organização Internacional de Epizootias, hoje Organização Mundial para a Saúde Animal.

Em 1984, “o Sistema de Alerta de Enfermidades da OIE era rudimentarmente realizado por telex com fita perfurada, manejado por um funcionário administrativo, que detinha o conhecimento da decodificação do sistema e isto me inquietava, pois além de dependermos daquela pessoa, de tempos em tempos, ao manejar a fita para repetidas retransmissões a alguns países, a mesma se rompia...”, recorda. “Na época, a França dispunha de um sistema precursor da internet, um tipo de tratamento de textos. Era uma espécie de telefone com tela que armazenava dados. Porém, funcionava apenas na França. No entanto, conseguimos implantar este sistema na OIE, o que facilitou o controle das mensagens elaboradas e da retransmissão das informações de forma simultânea a vários países membros da Organização.” Ele acrescenta que “a OIE também possuía a edição de Boletins Mensais, com informações sobre as doenças de notificação obrigatória feitas pelos países. Porém, uma boa parte das informações, que chegavam após as data limites para sua publicação mensal, não chegavam ao conhecimento dos países membros da organização, por isso, sugerimos e se criou um capítulo a mais no Boletim Mensal da OIE, no qual se informavam estes dados, ainda que com atraso de um mês”.

Como forma de melhorar e acelerar ainda mais a recepção e o acesso à informação de todos os países membros, criou-se o Informe Semanal

de Enfermidades Animais, publicado em francês, inglês e espanhol. As novas estratégias funcionaram e fortaleceram as comunicações da entidade.

Nos cinco anos em que estive na Organização Mundial para a Saúde Animal, Welte foi responsável pela adoção e implantação dos primeiros sistemas automatizados de informação para gestão de toda a informação em saúde animal recebida e publicada pela OIE; além da preparação e apresentação aos delegados nas assembléias gerais de informes anuais sobre o estado de saúde dos animais no mundo. Atualmente, a OIE congrega 177 países e é encarregada de promover a saúde animal em todo o mundo.

Ao sair da OIE, a convite do diretor da Divisão de Produção e Saúde Animal, o paranaense ingressou na FAO como consultor em inteligência veterinária, em Roma. Após dois anos de consultorias em sanidade animal, foi contratado como oficial de inteligência veterinária, cargo que ocupou até 2002. Lá, modernizou os sistemas de informação, foi encarregado da atualização do site do Serviço de Sanidade Animal da FAO e oficial responsável pelo Sistema de Informação de Saúde Animal do Pacífico Sul. Foi também editor do Anuário de Saúde Animal Mundial da FAO/OIE/OMS até a sua extinção.

Sediada na Itália, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação conduz as atividades internacionais para erradicar a fome no mundo. Para isso, apoia principalmente países em desenvolvimento e subdesenvolvidos na modernização de suas atividades agrícolas, florestais, pecuárias e pesqueiras, dentre outras. O intuito é assegurar uma boa nutrição a todos através de um melhor acesso aos alimentos em quantidade e qualidade, propiciando um maior desenvolvimento rural. Desde sua fundação, em 1945, a FAO tem prestado especial atenção ao desenvolvimento das zonas rurais.

Atendendo à solicitação de países membros, a FAO definiu em meados de 2001 colocar em prática a abertura de novos escritórios em países que não os possuíam. Assim, surgiram duas vagas para o cargo de representante da FAO em países da região do Mercosul:

uma na Argentina e outra no Paraguai. “Candidatei-me e fui selecionado para ocupar a vaga no Paraguai. Como representante responsável da Organização no Paraguai, tive a oportunidade de inaugurar, instalar e consolidar a oficina de representação da FAO naquele país; bem como iniciar as negociações e impulsionar junto ao governo paraguaio, projetos em várias áreas de ação da FAO, tais como: o Plano Nacional de Pesca e Aquicultura, o Plano Nacional de Desenvolvimento da Mulher Rural, o Projeto Nacional de Eliminação de Agroquímicos Obsoletos; além cooperar com algumas ações do governo na implantação da reforma agrária, da agricultura orgânica e de mais de 60 miniprojetos, o ‘TeleFood’. O trabalho mais relevante, executado com o apoio da FAO, foi o Plano Nacional de Soberania e Segurança Alimentar, adotado pelo país como Programa de Estado de Soberania e Segurança Alimentar”, diz.

Como forma de reconhecimento pelo apoio prestado ao desenvolvimento rural e agrícola do Paraguai, durante sua gestão como representante da FAO, Welte recebeu do Governo Paraguaio uma das maiores condecorações dadas a autoridades que tenham contribuído de forma extraordinária com país: a Condecoração do Mérito Nacional Don José Falcon.

De volta ao Brasil, Welte agora reside em Curitiba, mas diz que não pretende parar. “Ainda estou prestando consultorias à FAO e sempre buscando formas de poder cooperar e colocar minha experiência à disposição do meu Estado”, salienta.

“Minha vida foi galgada por um crescimento lento, porém constante. Sempre me recordo do dia da minha colação de grau em Medicina Veterinária, quando no momento em que o Magnífico Reitor nos conferia o título de Médico Veterinário, eu disse a mim mesmo: ‘Bom Valdir, a partir de agora acabou a brincadeira, tudo o que você fizer, de bom ou de mal, irá fazer parte da sua vida profissional, do seu curriculum vitae, portanto, é melhor fazer sempre o melhor possível, pois o seu futuro profissional depende somente de você!’”, finaliza. ●

Gabriela Sguarizi

jornalismo@crm-v-pr.org.br

Espectroscopia de reflectância: alternativa para avaliação da qualidade da carne



iStockphoto

A carne é considerada um importante ingrediente na alimentação humana, principalmente devido ao seu valor nutricional e forte apreciação por parte dos consumidores. Entretanto, esta é reconhecida por ser um produto muito heterogêneo, pois diversos fatores podem influenciar suas características finais. A qualidade da carne pode ser percebida pelos seus atributos sensoriais (cor, textura, sabor e odor), tecnológicos (pH, capacidade de retenção de água), nutricionais (composição química), sanitários (ausência de agentes contagiosos) e também pelos atributos éticos que envolvem sua produção.

Cada vez mais, os consumidores preconizam a qualidade dos alimentos, e ao longo dos anos foram desenvolvidos vários procedimentos químicos, métodos instrumentais e análises sensoriais para determinação da qualidade da carne. Todavia, historicamente a operacionalidade tem sido dificultada, pois são técnicas destrutivas, requerem amostras consideravelmente grandes e demandam muito tempo na execução (Liu et al., 2004).

Diante disto, pesquisas têm sido realizadas no sentido de encontrar e viabilizar novas técnicas de avaliação, especialmente as não destrutivas. A efetivação do uso destas tecnologias em carnes pode resultar em vantagens práticas para a indústria, pois possibilitaria a identificação e classificação prévia de cortes com qualidade. A espectroscopia de reflectância, na região do infravermelho próximo (NIRS) e na região do visível (VISNIRS), tem se destacado como potencial ferramenta para essa finalidade.

Trata-se de uma técnica analítica que usa fonte de luz produtora de comprimento de onda conhecido, e permite a obtenção de um quadro completo da composição orgânica das substâncias ou material analisado (Van Kempen, 2001). O aparelho utilizado, denominado espectrofotômetro, emite diversos comprimentos de onda conhecidos

sobre a amostra e mede a resposta em termos de absorvância e reflectância. Cada amostra apresenta um comportamento exclusivo de interação com as ondas emitidas (absorção, transmissão ou reflexão), o que caracteriza os diferentes espectros obtidos.

Algumas vantagens que merecem destaque, conforme ressaltado por Prieto et al. (2009), são: a técnica assegura a integridade e permite a identificação automática das amostras; requer pouca quantidade de amostras e a preparação destas é simples; trata-se de um procedimento limpo sem emissão de gases e sem resíduos reagentes; o equipamento é de operação simples e apresenta baixa demanda de manutenção. Além disso, pode ser aplicado para classificação de amostras; permite a determinação de diferentes atributos simultâneos e as análises são rápidas (de 15 a 40 segundos).

Entretanto, Campestrini (2005), ressaltou algumas desvantagens e limitações: por ser uma metodologia secundária, há forte dependência dos métodos de referência, e a confiabilidade esta intimamente relacionada com a calibração; a transferência de calibração entre diferentes instrumentos é limitada; a princípio, os dados espectrais são de difícil interpretação e requerem treinamento específico. Também, a sensibilidade a componentes menores é fraca e depende da variabilidade presente em amostras analisadas, ou seja, uma estreita faixa de variação dos dados pode afetar negativamente a previsibilidade do NIRS.

Na década de 80 iniciaram-se os estudos com o uso do infravermelho (Kruggel et al., 1981). Porém, atualmente, as pesquisas ainda são poucas e com resultados divergentes. Há necessidade de padronização dos fatores que influenciam os dados do espectro e também dos métodos de referência para melhorar o potencial de previsão dos modelos (Pereira e Lopes, 2010), e assim caminhar à consolidação da técnica.

Com base na literatura, observa-se que a espectroscopia de reflectância apresenta capacidade consolidada na predição da composição química da carne, e com isso possui forte potencial para substituir em breve os procedimentos analíticos convencionais. Porém, esta tecnologia tem apresentado ainda limitações para estimar atributos tecnológicos e sensoriais, e precisa ser melhor explorada nestes aspectos. ●

Referências

- Campestrini, E. Utilização de equipamentos NIRS (Near infrared reflectance spectroscopy) nos estudos de valores nutricionais (composição química e digestibilidade) de alimentos para não ruminantes. *Revista Eletrônica Nutritime*, v.2, n.5, p.240-251, 2005.
- Kruggel, W. G.; Field, R. A.; Riley, M. L.; Radloff, H. D.; Horton, K. M. Near-infrared reflectance determination of fat, protein, and moisture in fresh meat. *Journal of the Association of Official Analytical Chemists*, v.64, 692, p.1981.
- Liu, Y.; Lyon, B. G.; Windham, W. R.; Lyon, C. E.; Savage, E. M. Prediction of physical, color, and sensory characteristics of broiler breasts by visible/near infrared reflectance spectroscopy. *Poultry Science*, v.83, p.1467-1474, 2004.
- Pereira, A. S. C.; Lopes, M. R. F. Utilização da Espectroscopia de Infravermelho para estimar qualidade de produtos cárneos. *Beefpoint, Rede Agripoint*, 27/01/2010.
- Prieto, N.; Roehe, R.; Lavín, P.; Batten, G.; Andrés, S. Application of near infrared reflectance spectroscopy to predict meat and meat products quality: A review. *Meat Science*, v.83, n. 2, p.175-180, 2009.
- Van Kempen, L. Infrared technology in animal production. *World's Poultry Science Journal*, v.57, p.29-48, 2001.
- Edson Ferraz Evaristo de Paula**
Mestrando em Ciências Veterinárias – UFPR
- Alda Lúcia Gomes Monteiro**
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – UFPR.

Considerações sobre o 37º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

O ano de 2010 apresentou, para a realização do 37º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (CONBRAVET), uma possibilidade bastante rara por reunir vários aniversários significativos para a Medicina Veterinária Brasileira:

1. Há 150 anos foi criado o Ministério da Agricultura. Na realidade, o decreto imperial nº 1067, datado de 28 de julho de 1860, criou a Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. No ano seguinte, o decreto imperial nº 2747, de 16 de fevereiro de 1861, deu destaque para “a introdução e melhoramento de raças de animais e de Escolas de Veterinária no país”. Pode-se considerar que, a partir do decreto imperial nº 1067, houve uma evolução com a criação, em 1906, já no governo do Presidente Afonso Pena, do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Mais tarde, em 1909, no governo do Presidente Nilo Peçanha, o citado Ministério foi instalado e regulamentado. O decreto nº 7622, de 21 de outubro de 1909, implementou a Diretoria da Indústria Animal. Cabia à Diretoria da Indústria Animal zelar pelo estado sanitário do gado, tomando e propondo medidas sanitárias capazes de evitar e combater as epizootias e concorrendo para a fiscalização de matadouros e de estábulos e para o melhoramento da higiene alimentar. Houve iniciativas semelhantes referentes à indústria de laticínios.

2. Há 100 anos, em 06 de janeiro de 1910, o decreto nº 2232, determinou a criação da Escola de Veterinária do Exército, marcando o início do Ensino de Medicina Veterinária no país.

3. Há 90 anos, em 06 de junho de 1920, foi criada a Sociedade Brasileira

de Medicina Veterinária, entidade civil congregando Médicos Veterinários. Neste clima de festejos, o Presidente do 37º CONBRAVET, Doutor Lúcio Tavares de Macedo, assessorado por uma Comissão competente, buscou valorizar cada uma destas efemérides e dar um cunho internacional ao evento. O resultado foi a reunião de autoridades estrangeiras e nacionais abordando não só as últimas novidades em termos de exercício da Medicina Veterinária como, também, alguns aspectos da História da Medicina Veterinária Brasileira.

Recebi, já no ano passado, na ocasião do 36º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado em Porto Seguro, BA, a incumbência de estabelecer contatos com as Escolas Francesas de Veterinária de Lyon e de Alfort objetivando convidar os Diretores das duas Escolas de Veterinária mais antigas do mundo para pronunciarem conferências no 37º CONBRAVET. Já nos primeiros dias de janeiro do ano em curso iniciamos os contatos com as duas Escolas via e-mail e telefone.

Como resultado dos entendimentos mantidos ficou acertada a vinda do Professor Doutor Stéphane Martinot, Diretor Geral do *Institut de l'Enseignement Supérieur et de Recherche en Alimentation, Santé Animale, Sciences Agronomiques et de l'Environnement*, instituição que engloba desde 01 de janeiro de 2010, a Escola Nacional Veterinária de Lyon e do Professor Doutor André Laurent Parodi, ex-Diretor da Escola Nacional Veterinária de Alfort e atual Diretor Honorário e Diretor de Relações Internacionais da Escola Nacional Veterinária de Alfort. A próxima etapa foi a fixação dos temas a serem abordados pelos dois convidados franceses nas suas

conferências. Tendo em vista as propostas dos conferencistas e os pareceres exarados pelos membros da Comissão Científica do 37º CONBRAVET, ficaram definidos os seguintes temas:

01. O Professor Doutor Stéphane Martinot discorreu, em 28 de julho de 2010, sobre: *Évolution du curriculum vétérinaire en relation avec l'évolution de la profession vétérinaire en Europe*.

02. O Professor Doutor André Laurent Parodi, também em 28 de julho de 2010, abordou o tema: *Un monde, une seule santé – le rôle de la Profession Vétérinaire*.

As duas conferências foram feitas em francês com tradução simultânea.

Estiveram, também, presentes o Doutor Bernard Vallard, Diretor da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) que pronunciou uma conferência com o título “Alimentar melhor o planeta lutando contra as doenças animais”, Doutor Tjeerd Jorna, Presidente da Associação Mundial de Veterinária (WVA) que, na sua conferência, falou sobre “A importância da Medicina Veterinária no mundo” e o Professor Doutor Gerhard Greif, Diretor da Escola de Medicina Veterinária de Hannover, cuja conferência abordou “A contribuição alemã para o desenvolvimento científico e tecnológico da profissão veterinária”.

Houve conferências magnas, conferências e palestras temáticas pronunciadas por colegas brasileiros e numerosas Mesas Redondas, além de apresentação e exposição de posters. Entre os conferencistas, além de especialistas em diferentes áreas de Medicina Veterinária, houve a

destacada participação de alguns Ministros e ex-Ministros. Pessoalmente, integrei três Mesas Redondas:

1. Coordenei a Mesa “Mulheres na Medicina Veterinária”.
2. Fui participante da Mesa “Influência das Escolas de Lyon, de Alfort e de Hannover na Veterinária Brasileira”: meu tema foi “A criação da Escola de Veterinária de Lyon e seus reflexos na evolução da Medicina Veterinária”.
3. Fui participante da Mesa Redonda “Evolução do Ensino de Veterinária no Brasil” e, nesta Mesa meu tema foi “Um século da História da Veterinária do Exército”.
4. Também fui incumbida de redigir os dizeres das placas oferecidas pelo 37º CONBRAVET às Escolas de Veterinária de Lyon e de Alfort, à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e à Associação Mundial de Veterinária (WVA), além das placas institucionais preparamos placas que foram oferecidas aos Professores Doutores Stéphane Martinot (Diretor da Escola de Veterinária de Lyon) e André Laurent Parodi (Diretor Honorário da Escola de Veterinária de Alfort), bem com aos Doutores Bernard Vallard (Diretor Geral da Organização Mundial de Saúde) e Tjeerd Jona (Presidente da Associação Mundial de Veterinária).

O 37º CONBRAVET reservou um espaço ponderável para os Médicos Veterinários Militares cuja atuação tem sido da maior relevância nestes 100 anos de Medicina Veterinária Brasileira.

Uma análise global da programação científica do 37º CONBRAVET evidencia um grande número de conferências e de Mesas Redondas. No sub-título do 37º CONBRAVET já estava embutida uma mensagem “2010: um ano muito especial para alimentar e energizar o mundo”. Por isso o lema do Congresso

era “Alimento e Bioenergia para o Brasil e o Mundo”. As Academias Estaduais de Medicina Veterinária estiveram reunidas discutindo suas atividades e a Academia Brasileira de Medicina Veterinária realizou uma sessão solene dando posse ao confrade eleito Dr. Domingos Pinkoski.

O local escolhido para sediar o 37º CONBRAVET foi o Centro de Convenções Sul América na Cidade Nova, moderno, muito bonito, e confortável. Só gostaríamos de ressaltar que o número de estudantes assistindo ao Congresso deveria ter sido maior. Quem ainda está seguindo seus estudos universitários tem, sempre, possibilidade de aprender coisas novas, desde que freqüente os congressos de sua área de interesse. É uma pena que nossos jovens não tenham ocorrido em massa ao 37º CONBRAVET.

Acreditamos que o 37º CONBRAVET contemplou a proposta feita direcionando palestrantes e debatedores para os temas considerados fundamentais.

De minha parte, só tenho a agradecer e quero parabenizar Dr. Lúcio Tavares de Macedo que demonstrou competência e sensibilidade para acolher, com fidalguia, os colegas oriundos dos mais diferentes pontos do país e trabalhando em áreas específicas.

Fui incumbida de atender os dois Professores franceses e o Doutor Tjeerd Jorna, Presidente da Associação Mundial de Veterinária (WVA) – sendo ele holandês, fomos nos entendendo em inglês. Passamos momentos muito agradáveis, nas reuniões do Congresso, visitando pontos turísticos ou fazendo refeições em locais agradáveis. Todos saíram com excelente impressão do Rio de Janeiro.

Considero que a organização do 37º CONBRAVET me ofereceu uma oportunidade ímpar porque fiz todo o contato com as Escolas Francesas de Veterinária e com os Professores Doutores André Laurent Parodi

e Stéphane Martinot. Com o apoio do 37º CONBRAVET pude recepcioná-los e atendê-los a contento no Rio de Janeiro e ainda participei de três Mesas Redondas. Anteriormente, tive a satisfação de redigir os textos das placas (em francês e em inglês) oferecidas às instituições e aos seus diretores ou representantes.

Houve dois detalhes através dos quais o Congresso demonstrou seu reconhecimento ao papel da França na criação do ensino de Veterinária no Brasil:

1. A Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, por iniciativa de seu Presidente, nosso colega Doutor Josélio de Andrade Moura, mandou fazer um busto de Claude Bourgelat que foi colocado, em posição de destaque, no anfiteatro em que se realizaram a solenidade de abertura e as conferências magnas.

2. Uma vez completada a parte formal da solenidade de abertura do 37º CONBRAVET, aconteceu a apresentação do coral “Meninas Cantoras de Petrópolis” e a primeira peça executada foi a “Marseillaise”.

Dr. Lúcio Tavares de Macedo, Presidente do 37º CONBRAVET, atendeu a todos itens necessários para o bom andamento do Congresso e deixou espaço para as iniciativas dos integrantes da Comissão Científica. Este apoio e a liberdade de ação dados a cada um de nós foi certamente um fator decisivo para que o Congresso tivesse êxito e para que todos os participantes se sentissem à vontade para o desempenho de suas atividades. Podemos encerrar estas considerações dizendo que, em nossa opinião, o 37º CONBRAVET foi um sucesso. ●

Clotilde de Lourdes Branco Germanini

Médica Veterinária
Fundadora da Academia Paranaense de Medicina Veterinária - Acapameve.
frankgerminiani@uol.com.br

Geral

Nota

Livro “Princípios Básicos para Produção de Leite Bovino”

Inspirada na tentativa de disponibilizar aos produtores uma literatura em linguagem acessível, o médico veterinário e professor da UFPR, Masahiko Ohi, lançou neste ano o livro “Princípios Básicos para Produção de Leite Bovino”. O livro teve a colaboração de Ana Carolina Gurgel Knopki, Franciela Bednarski, Lígia Valéria Nascimento e Lílian Barbosa da Silva e também participam da obra como professores convidados João Batista Padilha Júnior e Paulo Roberto Barreto Piekarski.

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI/PR), através de programas e projetos de extensão universitária, vêm desenvolvendo ações de qualificação de estudantes e aperfeiçoamento de profissionais recém-formados nas áreas de Ciências

Agrárias e da Saúde e investindo na produção de material educativo para subsidiar as suas ações. Os projetos são desenvolvidos em regiões de baixo IDH e em parcerias com organismos municipais e organizações sociais ligados ao setor leiteiro.

“Esta obra foi inspirada na tentativa de disponibilizar aos produtores uma literatura em linguagem acessível que propiciasse a melhoria da qualidade do leite bovino, enfatizando aspectos zootécnicos, noções de administração de uma propriedade leiteira, beneficiamento e comercialização do leite e derivados e caracterizando o leite com um alimento perecível de importância em saúde pública”, frisa Ohi.

Interessados na obra devem entrar em contato com o autor pelo e-mail: masahiko@ufpr.br ●

Nota

Encontro reúne Turma 1970 da UFPR



A turma de formandos de 1970 de Medicina Veterinária da UFPR promoveu um jantar de confraternização em Curitiba.

O evento realizado no Hotel Mabu reuniu 21 formandos, oriundos de toda a parte do Brasil, no dia 4 de dezembro. Veja a foto enviada pelo médico veterinário Wilson Mendes. ●

Serviço

Agenda 2011

Janeiro

Capacitação de Responsáveis Técnicos em Estabelecimentos Produtores de Alimentos de Origem Animal

Início: 19 de janeiro

(Via web)

www.didatus.com.br

Fevereiro

Dinâmica populacional e controle de cães e gatos

De 7 a 11 de fevereiro

Local: São Paulo/SP

www.itecbr.org

Março

Congresso da Sociedade de Zoológicos do Brasil

De 30 de março a 02 de abril

Local: Gramado/RS

www.congressoszb2011.com.br

Abril

XI Congresso Brasileiro de Higienistas de Alimentos

De 26 a 29 de abril

Local: Salvador/BA

www.higienista.com.br

32º Congresso Brasileiro da Anclivepa

De 27 a 30 de abril

Local: Goiânia/GO

www.anclivepa2011.com.br

Mai

Zootec 2011

De 23 a 27 de maio

Local: Maceió/AL

www.comunicventos.com.br

Novembro

AVISULAT 2010

17/11/2010 a 19/11/2010

Local: Bento Gonçalves/RS

www.avisulat.com.br

Nota

Confraternização da turma 1975 da UFPR

Os médicos veterinários da Turma 1975 da Universidade Federal do Paraná promoveram um encontro de confraternização, entre os dias 20 e 23 de novembro. O local escolhido foi a Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso. ●



Processos Ético-Profissionais

Acórdão CRMV-PR

Votação: Unânime

Ementa: PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL – MÉDICO VETERINÁRIO - DENÚNCIA DE ABATE DE ANIMAL, COM RESULTADO POSITIVO PARA TUBERCULOSE, EM ESTABELECIMENTO NÃO AUTORIZADO. Reconhecimento por parte do denunciado acerca de procedimento incorreto por contrariar a legislação. Tendo em vista o resultado do depoimento do denunciado ficou evidenciada a negligência com que foi tratado o procedimento de abate de animal em questão e mesmo sem a intenção de dolo ou má fé foi infringido o direito universal do consumidor de ter acesso a alimento inócuo. Procedência da denúncia, ficando configurada a infração pelos arts. 14, inciso I e 24, inciso III da resolução 722/2002 e aplicada pena de censura confidencial de acordo com art.33, 'b', da lei nº 5.517, de 1968.

Acórdão CRMV-PR

Votação: Maioria de votos

Ementa: PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL – MÉDICO VETERINÁRIO – DENÚNCIA "EX-OFFICIO". A denúncia atribui à prática de ato que possa ter contribuído para o desprestígio da profissão e a prática de ato que caracteriza imperícia, a imprudência e negligência à conduta do Médico Veterinário. Profissional que imunizou animais para comércio de forma equivocada. Procedência da denúncia. Aplicação da penalidade séria e a fixação da pena em Censura Pública de acordo com art.33, 'c', da lei nº 5.517, de 1968.

Acórdão CFMV

Votação: Maioria de votos

Ementa: PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL – MÉDICO VETERINÁRIO – DENÚNCIA. CLÍNICA VETERINÁRIA. FUNDAÇÃO DE ONG PARA ATENDIMENTO DE ANIMAIS ABANDONADOS. PROCEDIMENTOS DE CLÍNICA COM BAIXO CUSTO. PRÁTICA DE MERCANTILISMO. Profissional que utiliza Clínica Veterinária, a pretexto de praticar ações assistenciais e humanitárias, funda ONG com o propósito de realizar atendimento de animais abandonados, quando, em verdade, a finalidade é beneficiar associados com a realização de procedimentos em animais, com preços sendo praticados abaixo da tabela de honorários referenciais, com a finalidade de prejudicar outros estabelecimentos

do ramo, caracterizam a prática do mercantilismo. Procedência da denúncia.

Aplicação de penalidade disciplinar "censura pública, em publicação oficial" de acordo com art.33, 'c', da lei nº 5.517, de 1968.

Acórdão CFMV

Votação: Maioria de votos

Ementa: PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL – MÉDICO VETERINÁRIO – DENÚNCIA. CLÍNICA VETERINÁRIA. FUNDAÇÃO DE ONG PARA ATENDIMENTO DE ANIMAIS ABANDONADOS. PROCEDIMENTOS DE CLÍNICA COM BAIXO CUSTO. PRÁTICA DE MERCANTILISMO. Profissional que utiliza Clínica Veterinária, a pretexto de praticar ações assistenciais e humanitárias, funda ONG com o propósito de realizar atendimento de animais abandonados, quando, em verdade, a finalidade é beneficiar associados com a realização de procedimentos em animais, com preços sendo praticados abaixo da tabela de honorários referenciais, com a finalidade de prejudicar outros estabelecimentos do ramo, caracterizam a prática do mercantilismo. Procedência da denúncia. Aplicação de penalidade disciplinar "censura pública, em publicação oficial" de acordo com art.33, 'c', da lei nº 5.517, de 1968.

Acórdão CRMV-PR

Votação: Maioria de votos

Ementa: PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL – MÉDICO VETERINÁRIO – Trata-se de denúncia contra médico veterinário que supostamente realizou procedimento cirúrgico do qual não detinha conhecimento para realizar, não finalizando o procedimento. Médico Veterinário que afirmou passar mal durante procedimento, razão para não ter finalizado o mesmo. Improcedência da denúncia.

Acórdão CFMV

Votação: Unânime

PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL – DENÚNCIA. ATENDIMENTO CLÍNICO EM PET SHOP SEM CONSULTÓRIO VETERINÁRIO ANEXO. CONSULTA REALIZADA NO BALCÃO DO ESTABELECIMENTO. DIAGNÓSTICO SEM REALIZAÇÃO DE EXAMES ESPECÍFICOS. NEGLIGÊNCIA CARACTERIZADA. ÓBITO DO ANIMAL. AÇÃO CULPOSA. CONFIGURAÇÃO DE FALTA DE ÉTICA. Viola o Código de Ética

do Médico Veterinário o profissional que faz atendimento clínico em estabelecimento comercial desprovido de estrutura de um consultório ou clínica. Procedência da denúncia. Aplicação de penalidade disciplinar de "censura confidencial em aviso reservado" de acordo com art.33, 'b', da lei nº 5.517, de 1968.

Acórdão CFMV

Votação: Maioria de Votos

PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL – DENÚNCIA. PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS. AUSÊNCIA DE PROTOÚRIO E RELATÓRIO MÉDICO. PRÁTICA DE ATOS QUE CARACTERIZAM NEGLIGÊNCIA MÉDICA. INFRAÇÃO ÉTICA. Viola o Código de Ética do Médico Veterinário o profissional que não procura aprimorar seus conhecimentos profissionais, desconhecendo os limites dos riscos de suas ações profissionais e que, com isso, incide em erro médico veterinário. Procedência da denúncia, para aplicar a pena disciplinar de "advertência confidencial e aviso reservado" de acordo com art.33, 'a', da lei nº 5.517, de 1968.

Acórdão CFMV

Votação: Unânime

PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL – DENÚNCIA. CONSULTÓRIO VETERINÁRIO. CIRURGIA DE ESTERILIZAÇÃO. PROCEDIMENTO PRIVATIVO DE CLÍNICA VETERINÁRIA. Viola o Código de Ética do Médico Veterinário o profissional que realiza procedimentos em consultório veterinário que é privativo de clínica veterinária. Procedência da denúncia. Fundamento art. 6, inciso XI e art. 14, inciso V da resolução CFMV nº722/2002. Aplicada pena disciplinar de "censura confidencial em aviso reservado", de acordo com o art. 33, 'b', da lei nº 5.517, de 1968.

Acórdão CFMV

Votação: Unânime

PROCESSO ÉTICO PROFISSIONAL – DENÚNCIA. PROFISSIONAIS QUE EXERCEM FUNÇÃO PÚBLICA EM ÓRGÃO ESTADUAL. Veterinário acusa o colega de exercer pressão emocional, práticas de injúrias e tortura psicológica, humilhação e constrangimento. Inexistência de ilicitude. Exercício regular de direito. Não constitui ato ilícito. Improcedência da denúncia.

**Profissionais
que precisam atualizar
o endereço**

3087 - VP - CARLOS PINHEIRO SERGIO
 3746 - VP - ADRIANA CAFFARO BAILO
 4076 - VP - MAURICIO HERMANN M. BACH
 4146 - VP - MIRIAN ADRIANA BRUGGEMANN
 4416 - VP - MARCELO D. DE CARVALHO
 4464 - VP - FABIANE CASSOU
 4527 - VP - RICARDO BOESE
 6476 - VP - LISIANE PIRES DE SOUZA
 1118 - VP - MAURICIO MASSAKI KONISHI
 1283 - VP - MARCIO JOSE GOMES CORREA
 1438 - VP - ANTONIO JORGE DE ANDRADE
 1617 - VP - ANA ELIZA PIZZATTO VERNALHA
 2026 - VP - LUCINEIA MARIA M. KONISHI
 2164 - VP - MARCELO SCHMITZ DE OLIVEIRA
 3520 - VP - JULIANA MARIA M. CAMARGO
 3600 - VP - EDUARDO HENRIQUE SOARES
 4175 - VP - MARIA APARECIDA DA SILVA
 4225 - VP - ALEXANDRE CARNEIRO VALENCA
 0024 - ZP - LUIZ CARLOS MACHADO EHLERS
 0182 - ZP - MOZART DE F. BARBOSA
 0239 - ZP - LAIRES MENINO DE OLIVEIRA
 0255 - ZP - ANTONIO CARLOS TONIOL
 0285 - ZP - MENDELSON H. B. MUNIZ
 0364 - ZP - VALDEMAR DE MIRANDA
 0402 - ZP - JOSE SILVANEY VALIM
 0459 - ZP - FABIANO DE HOLANDA GUERRA
 0465 - ZP - ANA PAULA A. M. CAPELASSO
 1194 - VP - IVAN DECONTO
 1474 - VP - WALTER ULRICH MEDAGLIA
 1954 - VP - RICARDO DE ALMEIDA UGOLINI
 2058 - VP - ADAURY RONALDO MOREIRA

2168 - VP - ELISABETE DOMINGUES VELLINI
 2422 - VP - ERNESTO VENEGAS ULATE
 2576 - VP - AMARO MENDES DE ARAUJO
 2656 - VP - RICARDO RYUZO ODA
 2884 - VP - ALICE SATIKO NISHIDA
 3100 - VP - JOAQUIM DIAS A. DA S. JUNIOR
 3107 - VP - MARCELO PALMA
 3112 - VP - JACKELINE LOPOCH
 3394 - VP - CLAUDIA ROCHA DE OLIVEIRA
 3446 - VP - LUPERCIO DE ANTONIO JUNIOR
 3496 - VP - FRANCINE LEPPER S. M. SUNYE
 4912 - VP - MARIZELE ISABEL C. REGO
 6772 - VP - LESSANA DE MOURA GONCALVES
 5240 - VP - MARCIA LUZILENE SKERKOSKI
 5316 - VP - CELSO SADAQ ODA
 6508 - VP - JACQUES LARRUCEA ZBOROWSKI
 6649 - VP - EDSON DAL CASTEL
 7765 - VP - SAULO SANTOS MORA CASELLA
 0314 - ZP - JOAO LUIZ DE CASTRO
 0590 - ZP - JOSE BATISTA DE O. JUNIOR
 1043 - ZP - CARLOS A. L. DE OLIVEIRA
 3270 - VP - JOSE AUGUSTO SANTOS
 3700 - VP - ISABEL CRISTINA ZABOT
 4220 - VP - ANDREIA CRISTINA DE OLIVEIRA
 4650 - VP - JULIANO FRANCIS TREVIZOLI
 7410 - VP - MARCOS PAULO C. GONCALVES
 5097 - VP - MILTON MADER DE B. NETO
 5227 - VS - RODRIGO ZAGHINI
 5304 - VP - ELIZANDRO LAWRYNIUK
 5392 - VP - RAQUEL DE ARRUDA LEME
 5430 - VP - DANIELLE B. DE MENEZES
 5579 - VP - KENYA DAYANE CORDEIRO VEIGA
 5650 - VP - ALEX KANETA
 5707 - VP - IARA BAUERMANN

5741 - VP - ANGELA MOLINA
 5965 - VP - NILSON ROCHA FILHO
 6134 - VS - ANGELO FAVARO JUNIOR
 6254 - VP - THAIS ATHAYDE
 6420 - VP - MARCIO DE NADAI BONIN
 6637 - VP - ROSANGELA RAMOS MENDES
 6664 - VP - MONICA LOZADA REIS
 6828 - VP - EVANDRO SANDRIN
 7746 - VP - ALLAN ROGERIO DE ALVARENGA
 7975 - VP - GIOVANI NORO
 8183 - VP - EDUARDO CONSTANTINO PEREZ
 8315 - VP - TIAGO JUSTINO ARANTES
 8393 - VP - PRISCILA MENEZES HENRIQUE
 7472 - VP - RAULINO GABRIEL DE C. NETO
 8881 - VP - DENISE CARMELITA STANGE
 2523 - VP - MARCIO PODOLAN
 5874 - VP - ALESSANDRA FIDELCINO
 0068 - ZP - JOSE WILSON REIS DA COSTA
 0092 - ZP - NIVALDO T. BOTELHO
 0103 - ZP - VLAUMIR BUGHI
 0128 - ZP - JOAO LAURINDO DA PAIXAO
 0156 - ZP - CARLOS ROBERTO GUEDES
 0351 - ZP - HOSANA BARBOSA L. MURASSAKI
 0539 - ZP - ARTHUR THOMASI NETTO
 0655 - VP - HAROLDO ANTONIO B. CABRAL
 0661 - VP - JOSE ANTONIO R. VICENTE
 0937 - VP - CARLOS ARTHUR PIE PACHECO
 0976 - VP - HUGO JOSE BROWN ARELLANO
 1708 - VP - MAURICIO RAMON P. LOPEZ
 2000 - VP - EDGARD LUIS SELLA
 2055 - VP - ISAUARA MARIA MESQUITA PRADO
 2209 - VP - NEUSA ENDOH OUGO TAVARES
 2586 - VP - LUIZ ANTONIO KANASHIRO
 2716 - VP - ALESSANDRO G. M. DE SOUZA

2727 - VP - CLAYTON HILLIG
 2748 - VS - ALEXANDRE AUGUSTO DE OLIVEIRA GOBESSO
 2799 - VP - MARIZA ZANLUCKI SELLA
 3048 - VP - ALBERTO LUSTOSA R. JUNIOR
 3278 - VP - MARCELO BAENA GONSALVES
 3564 - VS - MARIA NAZARE TORRES S. LISBOA
 0039 - VP - ROMAO MIRANDA VIDAL
 0072 - ZP - CLAUDIO DE MORAES MACHADO
 0566 - ZP - WAGNER LUIZ DE OLIVEIRA
 0623 - ZP - FABRICIO DA SILVEIRA FALEIROS
 2586 - VP - LUIZ ANTONIO KANASHIRO
 2727 - VP - CLAYTON HILLIG
 3237 - VP - DENISE DOMINGUES MENDONCA
 3577 - VP - ALEXANDRE JOSE ULBRICH
 3600 - VP - EDUARDO HENRIQUE SOARES
 3798 - VP - ANTONIO CARLOS JUNIOR CRUZ
 4255 - VP - CASSIANO MARCOS BEVILAQUA
 6174 - VP - TALISSA MARI DE CARVALHO
 6361 - VP - PAULA MIYUKI KAWASAKI
 7765 - VP - SAULO SANTOS MORA CASELLA
 8749 - VP - SILAS FERNANDES ETO
 8904 - VP - PAULO AUGUSTO C. DE ASSIS
 0341 - ZP - MOIZES PIRES DE O. JUNIOR
 1050 - ZP - JOÃO PAULO ORSI M. DE SOUZA
 1070 - ZP - FELIPE POLETO
 1091 - VP - GERSON LUIZ B. DE CARVALHO
 0395 - ZP - LUCIANO SOUZA LIMA
 3144 - VP - RODRIGO MENDONCA MAUAD
 3275 - VP - MARCIO JOSE BUSS
 6216 - VP - JULIANO AMADEU PALMA
 6531 - VP - HENRIETTE G. B. MOREIRA
 0956 - VP - CEZAR PIMENTA GUIMARAES
 4766 - V - GILNARA MAICA MELLO



Prima

9536 - VP - PAULO DE TARSO LEMOS BORGES
 9537 - VP - ALINE FATIMA RUPP
 9538 - VP - GABRIELA BETTEGA MORESSI
 9539 - VP - DEBORA TAMANAHA GARCIA
 9541 - VP - MARCOS VINICIUS DE O. SANTOS
 9542 - VP - ANDREA ALMEIDA ARMIDORO
 9544 - VP - AMALIA TURNER GIANNICO
 9545 - VP - MARIO DOS REIS ALMEIDA FILHO
 9546 - VP - LUISA POZZI MARINS COSTA
 9547 - VP - GUSTAVO D' A. H. BATISTA
 9548 - VP - KARINA P. ALBUQUERQUE
 9549 - VP - GUILHERME CORTEZ MOLEIRO
 9550 - VP - CRISTIANE CHAGAS FAIERSTEIN
 9551 - VP - LUANA LEME DE SOUZA LOPES
 9552 - VP - ALESSANDRO OGIBOWSKI
 9554 - VP - GRAZIELE AMARAL PINHEIRO
 9555 - VP - JACSON HERNANDES CARDOSO
 9556 - VP - ALEXANDRE Q. BENESI
 9558 - VP - BRUNA DZYEKANSKI
 9559 - VP - JACI SIMONE A. DE ALMEIDA
 9560 - VP - PRISCILA GEOVANA N. BARBOSA
 9563 - VP - LUCIANA CRISTINA CAVALLI
 9567 - VP - MAURIVAM LASTA
 9568 - VP - ANDRE LUIZ DA SILVA
 9569 - VP - RAFAELA RIBATSKI P. CHIQUITTI
 9571 - VP - DANIELLE CARVALHO MORAES
 9572 - VP - ANA CAROLINA M. DA R. SANTOS
 9573 - VP - FRANCIELLY A. DORIGONI
 9575 - VP - SUZANA CAROLINA CHEQUIM
 9576 - VP - FABIO PEREIRA MACORIM
 9577 - VP - TACILA TIBERIO CARVALHO
 9578 - VP - GEISA DO AMARAL MAINARDES
 9579 - VP - CAIO RIBEIRO COUTINHO
 9580 - VP - WANESSA FERREIRA MAIA
 9581 - VP - CRISTIANO DAL FORNO
 9584 - VP - LETICIA SCHMIDT SILOTO
 9585 - VP - ANNA CAROLINA G. CORDEIRO
 9586 - VP - MARIA F. V. DE ALMEIDA
 9589 - VP - GIOVANNA CESTARI RAVEDUTTI
 9590 - VP - EDUARDO COELHO M. NETO
 9591 - VP - DAMIA NUNES LYRA LIMA
 9592 - VP - DENISE ISABEL T. GUIMARÃES
 9593 - VP - DAVID MICHEL FIORI
 9594 - VP - RENATA ANDRADE DE M. TRUITI
 9595 - VP - ANGELO RUMPF HOPPEN
 9596 - VP - LUIZ PAULO CASAGRANDE
 9597 - VP - JULIANA DE BARROS MONTEL
 9598 - VP - JULIANA PATRICIA DECEZARO
 9599 - VP - ALESSANDRA STERZA
 9600 - VP - OSSIMAR BELENTANI
 9601 - VP - TIAGO PENNA PEREIRA
 9602 - VP - IURI SERMANOVICZ
 9603 - VP - INGRID GABRIELLE B. KINGESKI
 9604 - VP - MELANIE LOUISE ROSSONI
 9605 - VP - FERNANDA D. MANTOVANI
 9606 - VP - VINICIUS LUIZ RADIGONDA
 9607 - VP - GUILHERME AUGUSTO ZAFALON
 9610 - VP - FABIANO KOERICH VIEIRA
 9611 - VP - MARILIA METZLER DE OLIVEIRA
 9612 - VP - DANILO GOBBO DONOSO

9613 - VP - ANDREIA BORGES APPELT
 9615 - VP - DANIELA CARUSO PEREIRA
 9616 - VP - LEANDRO RIBEIRO
 9617 - VP - MARIA CAROLINA B. MANZOTTI
 9618 - VP - RICARDO ALEX P. DE OLIVEIRA
 9619 - VP - GISELE MARIN PARISE
 9620 - VP - CAROLINE APARECIDA PREVIATTI
 9621 - VP - VINICIUS F. DE CAMARGO
 9622 - VP - JULIANA DEMELE VALERIO
 9623 - VP - EVERTON HENRIQUE LAZARINI
 9624 - VP - GUSTAVO OLIVEIRA CARVALHO
 9625 - VP - WAGNER BORGES RODRIGUES
 9626 - VP - VILMA RODRIGUES A. DE SOUZA
 9627 - VP - ANDRE FILIPE D. DA SILVA
 9628 - VP - AMAURY DIEZ MEGID MAGGI
 9629 - VP - JOÃO MARCOS Z. RODRIGUES
 9631 - VP - MARIZETH KIYOE N. MARÇAL
 9632 - VP - FRANCINE PACHECO FRANCISCO
 9633 - VP - TIAGO FERREIRA CRUZ
 9634 - VP - FRANCIELLE DE ABREU E SILVA
 9635 - VP - GUSTAVO BRENO BORGES
 9639 - VP - KARINA AMELIA DOS REIS
 9641 - VP - ELSEBETH CORNELIA VERBURG
 9643 - VP - RAFAEL NERONE SICURO
 9644 - VP - ALINE BUZIGNANI DOS REIS
 9645 - VP - CEZAR AGUSTINI NETO
 9646 - VP - ROSANA DE LONGHI
 9647 - VP - FABIO LUIZ PIETROVSKI
 9648 - VP - KAROLYNE RUDEK
 9649 - VP - MILTON TROMBINI JUNIOR
 9650 - VP - RODRIGO RAIZER
 9652 - VP - JULIANA FIGUEIREDO CASANOVA
 9653 - VP - ELLY THIARA MARCHESINI
 9654 - VP - LUIZA SCHNEIDER S. CASTRO
 9655 - VP - ANGELITA PINTO LIBERMANN
 9656 - VP - ANA PAULA WAKIUCHI
 9657 - VP - THIAGO LUIZ VICENTINI
 9658 - VP - RICARDO DE CASTRO MARTINS
 9659 - VP - RUBIA HAUANA BELEZE
 9660 - VP - BRUNIELE JESSICA DOS SANTOS
 9663 - VP - RAFAEL PIGOSSO
 9664 - VP - GERMANO OSCAR HOCHSTEIN
 9667 - VP - LYE MIYAGUE
 9668 - VP - LORENA LACAVA LOPES
 9669 - VP - JONAS THADEU DE JESUS
 9670 - VP - PAULA CRISTINA MATOS UCHOA
 9671 - VP - JOÃO RICARDO DA SILVA
 9672 - VP - GISELE MAZER
 9673 - VP - CAROLINE MANFRIN
 9674 - VP - SIMONE MARTINS SPITI
 9675 - VP - TAUANE BUSSADORI ROMANELLI
 9676 - VP - CRISTIANO FARINA PALUDO
 9677 - VP - LEANDRO VOLINGER DA CRUZ
 9678 - VP - KAROLI BOBATO REGAIO
 9679 - VP - ANA PAULA DE O. BARBOSA
 9680 - VP - MAYRA VISSOTTO RIBEIRO
 9681 - VP - MARINES LUSTOSA KRAWCZYK
 9682 - VP - ANA CAROLINA B. DOGNANI
 9683 - VP - LUANA MARIA BARBANA GUSMÃO
 9684 - VP - GABRIELE PESSOA RICIERI
 9685 - VP - RODRIGO BERTANHA FRANCO

9686 - VP - FABIANA DAKKACH DE A. BARROS
 9687 - VP - NIVALDO G. DE S. FILHO
 9688 - VP - LUIZA MELLO M. FELIX DA SILVA
 9561 - VS - RODRIGO DAPONT
 1125 - ZP - EDSON FERRAZ E. DE PAULA
 1126 - ZP - NICOLE LEITE ATHERINO
 1127 - ZP - SIMONE NAZARE MILANO NAIME
 1128 - ZP - DEBORA CRISTIANE FREITAG
 1130 - ZP - MARCELO VOTTRI
 1131 - ZP - HUDSON MARLON KERNECKE
 1132 - ZP - FABIO LUIS DE PAULA VALLE
 1133 - ZP - WILLIAN CEZAR TOBALDINI
 1134 - ZP - RODRIGO SORIA MARTOS PERIS
 1135 - ZP - MARIO JOSE GIANNASI SCALA
 1136 - ZP - GUILHERME ZOIA MILTENBURG
 1137 - ZP - ROSANA MILOCK DE FREITAS
 1138 - ZP - FERNANDA FRANCO DUARTE
 1139 - ZP - RAFAEL LACHINSKI DE H. GUERRA
 1140 - ZP - EDSON TEIXEIRA DE FARIA
 1141 - ZP - ANDERSON PILONETTO
 1142 - ZP - IRIS BARUSSO
 1143 - ZP - ANA ISABEL P. DE MELLO
 1144 - ZP - JOANA SCHÖNE

Prima Cancelada

0841 - VP - ESTER MARIA LIMA
 3510 - VP - JULIANE GUIMARAES PINHEIRO
 3746 - VP - ADRIANA CAFFARO BAILO
 5865 - VP - LISANDRA TILP
 6327 - VP - SELMA YAMASHIRO
 7854 - VP - RAFAEL MENEGHETTI
 8111 - VP - FERNANDO BECKER
 0222 - ZP - CARLOS CESAR MASSAMBANI
 0359 - ZP - CLAUDIO MARCO P. DE ALMEIDA
 0471 - ZP - MARISTELA DOS S. TOLEDO
 0605 - ZP - LIA MARQUES DREHER
 0811 - ZP - GISLAINE A. R. ARCOVERDE

Prima Reativada

1536 - VP - SERGIO MUTSUMI HUKUCHIMA
 1860 - VP - JULIANO SANTOS GUERETZ
 4681 - VP - MARIA THIEMI O. Z. MARÇAL

Prima Óbito

2064 - VP - JOAO GILBERTO CRESPI
 4204 - VP - ALEXANDRE PATO CUNHA

Secundária

1144 - VS - JOE NIEHUES BETT
 9557 - VS - ANDRE HIDEKI SAKATA
 9562 - VS - LUCIANO CASTILHO
 9564 - VS - CARLOS ANDRE KALINOSKI
 9566 - VS - BEATRIZ DUGAICH SOARES
 9587 - VS - RICARDO BIROLINI CLASTA
 9608 - VS - MARINA DE CASTRO FERRAREZI
 9640 - VS - CASIEL BALDISSARELLI
 9662 - VS - ANA CLAUDIA LIMA MARTOS
 9693 - VS - FLAVIA V. FERNANDES RIBEIRO

Transferência Concedida

3368 - VP - MARCAL JUNDI ROMAO

4300 - VP - ZENO GILSOMAR RUTHS
 4571 - VP - ANDRE MARQUES EVANGELHO
 5509 - VP - SERGIO YUKIO YOKOSAWA
 5923 - VP - DEBORA NEVES MOURAO
 7767 - VP - FRANCISCO P. MONTANHA
 8141 - VP - DANIELLA APARECIDA GODOI
 8172 - VP - JOAO HENRIQUE A. DE C. LEITE
 8220 - VP - ANTONIO JOAO PINHEIRO TESTA
 8547 - VP - DOUGLAS JAZEDJE
 8554 - VP - RICARDO BELASCO SANCHES
 8885 - VP - FABRICIO SANTOS ALMENARA
 9319 - VP - HENRIQUE LARSEN B. VENTURA
 0429 - ZP - ALTIVO JOSE DE CASTRO
 0703 - ZP - LUCIANO DE OLIVEIRA STEFANI
 0726 - ZP - MOYSES CALIXTO JUNIOR
 0795 - ZP - WILLIAN G. DO NASCIMENTO
 1076 - ZP - RAFAEL BELINTANI

Transferência Recebida

9553 - VP - MARIA CAROLINA S. CANABARRO
 9565 - VP - JONES NELSON GARLET BELLÉ
 9570 - VP - LORENA KARINE SOARES
 9609 - VP - ADRIANO VICENTE MARTINS
 9614 - VP - CARLOS ALBERTO G. BRETANÃ
 9642 - VP - MONICA DEGRAF CAVALLIN
 9651 - VP - ADOLFO FIRMINO DA SILVA NETO
 9661 - VP - CRISTIANE DE ARAUJO
 9665 - VP - LEONARDO TAVERNEZI
 9666 - VP - CARINA FRANCISCATO
 1129 - ZP - VANESSA FRANCO DE ANDRADE

Transferência Concedida por Transferência

0823 - VP - JOSE ROBERTO ANTONIO
 5589 - VP - KARIM REGINA FROHMUT
 6240 - VP - MARCIO FLORES DA C. CHAIBEN
 8240 - VP - EDMILSON SANTOS DE FREITAS
 8869 - VP - DARLAN ANGELO TECCHIO

Transferência Recebida por Transferência

0793 - VP - WILMAR KRÜGER D'ALMEIDA
 3873 - VP - ANTONIO CARLOS P. PEREIRA
 4914 - VP - GRAZIELLE B. CISNEROS
 7010 - VP - RAUL RAFAEL HEINEMANN
 7706 - VP - CLARISSA MASCARO DE ALMEIDA
 7814 - VP - JOSE VITOR CESTARI RODRIGUES
 7938 - VP - DANIEL MARQUES DA SILVA
 8398 - VP - EUNICE AKEMI KITAMURA
 8417 - VP - CLEITON RIBEIRO FREITAS
 0601 - ZP - VANIA REGINA LOYOLA

Transferência Cancelamento

5359 - VP - HELENARA SOUZA DE OLIVEIRA

Transferência Reativada

5378 - VP - FABIANI DE PAIVA VIEIRA

As festividades do final de ano nos instigam a sonhar e a desejar dias melhores.

O momento é propício para pesarmos e analisarmos nossas atitudes, rever planos e sonhar. Desejamos que 2011 seja infinitamente melhor do que 2010. E que a fé, a esperança, a paz e a alegria sejam as palavras que definam este novo ano!

Feliz 2011!



www.crmv-pr.org.br

